



**ESCOLA PROFISSIONAL D. FRANCISCO GOMES DE AVELAR
DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO**

Ano Letivo
2021/2022

Relatório de Autoavaliação do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E PLANO DE AÇÃO 2021/2022

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.”

Jean Piaget

INDÍCE

1. INTRODUÇÃO	3
2. Missão e Visão	4
2.1. Missão	4
2.2. Visão	4
3. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS	6
3.1. Princípios	6
3.2. Objetivos Estratégicos	8
4. ESTRUTURA ORGÂNICA E CARGOS ASSOCIADOS	8
4.1. Estrutura Orgânica da Escola	8
4.2. Recursos Humanos	9
4.3. Equipa EQAVET	12
4.4. Equipa Multidisciplinar EMAEI	13
4.5. Gabinete de Apoio ao Aluno	14
4.6. Stakeholders Internos e Externos	14
4.7. Redes, Parcerias e Protocolos	15
5. ORGANIZAÇÃO DO ANO ESCOLAR 2021/2022	18
5.1. Calendário escolar	18
5.2. Avaliação Sumativa Interna	18
5.3. Planos de Recuperação – Provas de avaliação extraordinária e exames	19
5.4. Formação em Contexto de Trabalho	19
5.5. Provas de Aptidão Profissional	20
5.6. Inscrições, Matrículas e Renovação de Matrículas	20
6. PLANO DE FORMAÇÃO 2021/2022	21
6.1. Oferta Formativa e Educativa	21
7. RESULTADOS DO DESEMPENHO ESCOLAR 2021/2022	24
7.1. Resultados obtidos para os Indicadores EQAVET e outros Indicadores em uso na escola	24
7.1.1. Conclusão dos Cursos dos Cursos de Educação e Formação Profissional	24
7.1.2. Desistências	28
7.1.3. Absentismo	33
7.1.4. Módulos em atraso	34
7.1.5. Classificação Final de Curso	36
7.1.6. Formação em Contexto de Trabalho	39
7.1.7. Provas de Aptidão Profissional	41
7.1.8. Prémios de Mérito	46
7.1.9. Atividades Projeto de Cidadania e Desenvolvimento	50
7.1.10. Colocação após conclusão dos cursos	52
7.1.11. Empregabilidade	56
7.1.12. Indicador EQAVET n.º 6 a) Utilização das competências adquiridas no Mercado de Trabalho	59
7.1.13. Indicador Grau de Satisfação das Entidades de Acolhimento FCT	60
8. GRAU DE CONCRETIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO 2021/2022	61
9. MECANISMOS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO	85
9.1. Processos de Avaliação e metodologias de ensino e de aprendizagem	85
9.2. Adequação dos Processos de avaliação ensino aprendizagem	88
9.2.1. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	89
9.2.2. Aplicação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	89
9.2.3. Mobilização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	89
10. MEDIDAS PROMOTORAS DO SUCESSO ESCOLAR	91
11. MEDIDAS DE COMBATE À EXCLUSÃO	93
12. MECANISMOS PARA A PROMOÇÃO DO CUMPRIMENTO DOS PLANOS DE ESTUDO	94
13. DESEMPENHO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO E DA EQUIPA PEDAGÓGICA	95
14. AVALIAÇÃO GLOBAL	103
15. REVISÃO E PROPOSTAS DE MELHORIA	108
15.1. Propostas de Melhoria	108
16. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	109
17. APROVAÇÃO	111

1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Autoavaliação do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação **2021/2022** reflete o conjunto de atividades realizadas ao longo do ano letivo, quer no cumprimento das ações definidas no Plano Anual de Atividades (PAA) e Plano de Ação (PA), quer em resposta aos novos desafios que se apresentaram ao longo do ano, tendo sempre como fio condutor o Projeto Educativo de Escola (PEE) /Documento Base (DB) *“Passo a Passo para a Inclusão”* e os desígnios nele traçados.

Neste relatório, irão constar os resultados escolares, finais, atingidos neste ano letivo.

A análise contextualizada dos resultados de avaliação, apurados para os indicadores EQAVET e outros em uso na escola, sugestões e alternativas, consubstanciadas em ações de melhoria, permitem-nos verificar o sucesso das práticas implementadas e desenvolvidas e refletir sobre as mesmas, numa busca de melhoria contínua.

Ou seja, com base num processo de reflexão, verificam-se quais as metas que foram alcançadas e aquelas que ficaram por alcançar, redefinindo-se Planos de Melhoria, para a elaboração do Plano de Ação, para o ano letivo seguinte.

Esta análise permite avaliar o desempenho da escola, redefinir estratégias, reavaliar recursos e métodos de modo a cumprir com a visão que a mesma estipulou, ou seja, *“destacar-se pela qualidade das suas práticas pedagógicas, ser reconhecida como uma entidade impulsionadora de uma efetiva cultura assente na inclusão, promotora duma efetiva inserção dos seus diplomados no Mercado de Trabalho”*

A Equipa da Qualidade EQAVET tem, aqui, um papel fundamental, no que respeita à recolha e análise sistemática dos dados tendo por referências os indicadores EQAVET, reflexão sobre os resultados e as práticas de gestão do Ensino e Formação Profissional promovendo a melhoria contínua, conceção de planos de melhoria exequíveis para o alcance das metas propostas, tendo em vista a excelência dos indicadores EQAVET e avaliação da implementação das ações de melhoria desencadeadas.

“A qualidade nunca se obtém por acaso, ela é sempre o resultado do esforço inteligente.”

John Ruskin

2. MISSÃO E VISÃO

2.1. Missão

A nossa missão ***“Passo a Passo para a Inclusão”***

A nossa missão *“Passo a Passo para a Inclusão”*, reproduz a ambição da escola em que cada jovem encontre um ambiente educativo acolhedor que lhe faculte condições propícias para o seu crescimento harmonioso e saudável, para a sua inclusão plena e para o desenvolvimento de competências e aprendizagens que lhe permitam enfrentar os desafios que a sociedade do século XXI coloca.



2.2. Visão

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro pretende destacar-se pela qualidade das suas práticas pedagógicas, ser reconhecida como uma entidade impulsionadora de uma efetiva cultura assente na inclusão, promotora duma efetiva inserção dos seus diplomados no Mercado de Trabalho e ainda distinguir-se como uma instituição educativa de referência nas relações com a comunidade onde se insere, na promoção de uma cultura de esforço e exigência, de valores e de princípios de justiça, igualdade, respeito pela diferença e solidariedade. Pretendemos ser uma Escola capaz de promover a formação intelectual e a reflexão crítica dos nossos alunos, apta a formar cidadãos responsáveis e empreendedores, que desenvolvam atitudes de cooperação e de intervenção: cidadãos solidários, respeitadores de ideias e de culturas diferentes. Uma escola que promova a igualdade de oportunidades e de condições, favorecendo a inserção socioprofissional, através duma preparação adequada para um exercício profissional qualificado e para uma cidadania ativa. Uma escola onde os valores são apreciados e o trabalho, numa perspetiva educativa, é um desafio para alcançar o sucesso.

Apostamos na conceção de uma Escola inclusiva, sem distinção de origens sociais, etnias, credos ou necessidades educativas e na promoção da sua autonomia. Ousamos

e corremos riscos, acreditando que só assim podemos crescer e desenvolver o potencial humano existente em cada aluno, em cada professor, em cada técnico que integra a nossa instituição. O nosso labor, o nosso entusiasmo, terá de ter, inevitavelmente, reflexos na nossa comunidade e por extensão na nossa região, no nosso país, no mundo.

“Inclusão é um direito daqueles que precisam, e incluir é um dever de todos.”

Letícia Butterfield

3. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

3.1. Princípios

Tendo por base as leis fundamentais do Sistema Educativo, nomeadamente a Lei de Bases – veículo dos valores que orientam a sociedade ao nível educacional, o Relatório de Autoavaliação reflete a forma concreta como esta escola se move no sentido da concretização das suas finalidades com base nos princípios, que constituem os seus pilares, de relação e de decisão das suas convicções:

- O **princípio da especificidade** da Escola como espaço de cultura;
- O **princípio de pertença a uma comunidade reflexiva** capaz de transformar as suas práticas num processo em que a cooperação e a responsabilidade são elementos de confluência para a qualidade do processo educativo;
- O **princípio de cidadania ativa**, onde cada elemento tem voz para o desenvolvimento de valores de liberdade, solidariedade e justiça que queremos que presidam à vida escolar;
- O **princípio de participação democrática**, no respeito pela diferença e pela valorização da diversidade, assentando no confronto esclarecido entre os direitos e deveres de todos e de cada um;
- O **princípio da reciprocidade entre o homem e o espaço em que vive**, pelo que intervir no espaço é criar condições de transformação dos seus habitantes;
- O **princípio da prioridade dos afetos** na educação da sexualidade para o desenvolvimento harmonioso do jovem/adolescente;
- O **princípio da não exclusão**, entendido no sentido de criar oportunidades diferenciadas e percursos diversificados que conduzam ao sucesso educativo dos alunos, independentemente dos seus estilos cognitivos e dificuldades de aprendizagem;
- O **princípio da Integração e Inclusão**, no respeito pela diferença, e promovendo a efetiva promoção de igualdade de direitos e de oportunidades, independentemente da classe social, etnia, religião e demais pertenças e opções;

- **O princípio do saber**, promovendo o desenvolvimento da curiosidade intelectual, o gosto pelo trabalho, pelo estudo, pela investigação, não os circunscrevendo às balizas e limites do currículo nacional e ao currículo explícito;
- **O princípio da qualidade educativa**, traduzida numa otimização dos recursos disponíveis, tendo em vista a maximização do impacto do resultado das aprendizagens e das atividades educativas.

3.2. Objetivos Estratégicos

Para dar luz àquilo que se propõe, a Escola como parte integrante do meio sociocultural em que se insere, busca uma mais-valia ao tentar dar resposta às necessidades mais óbvias da região, pelo que, com base numa cultura de qualidade assente na melhoria organizacional e envolvimento dos seus *stakeholders*, estabeleceu seis objetivos estratégicos (OE), a saber:

<p>OE1- PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO OE2- CONSTRUIR A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA OE3- FOMENTAR UMA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR DE QUALIDADE OE4- REFORÇAR A RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE OE5- ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS OE6- GARANTIR O ALINHAMENTO COM O SISTEMA DE QUALIDADE EQAVET</p>

Para cada Objetivo Estratégico foram elencados um conjunto de Objetivos Operacionais, bem como os respetivos Indicadores e Metas, cujos resultados serão apresentados no Ponto n.º 7, deste Relatório.

4. ESTRUTURA ORGÂNICA E CARGOS ASSOCIADOS

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar é propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Faro, que se assume como entidade proprietária, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 4/98 de 8 de janeiro revogado pelo DL n.º 92/2014 de 20 de junho.

A composição e atribuição dos órgãos estão de acordo com os Estatutos da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – Santa Casa da Misericórdia de Faro.

A Escola gere os meios patrimoniais que lhe sejam afetos de acordo com os instrumentos previsionais aprovados pela Mesa Administrativa da SCMF.

É uma Instituição a funcionar com Autorização Prévia de Funcionamento n.º 31, de natureza privada, que prossegue fins de interesse público e goza de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, cultural, científica e tecnológica, encontrando-se sob a tutela pedagógica do Ministério da Educação.

4.1. Estrutura Orgânica da Escola



Fig. 1. Organograma da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro

4.2. Recursos Humanos

4.2.1. Constituição dos Estatutos

Direção

Diretor	José Ricardo Candeias Neto
----------------	----------------------------

Conselho de Direção

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
JOSÉ RICARDO CANDEIAS NETO	DIRETOR
NÉLIA PAULA BARRANQUEIRO VIEGAS	PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO

Conselho Pedagógico

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
Nélia Paula C. Barranqueiro Viegas	Presidente do Conselho Pedagógico
Dulce Marina Rosa Prates	Coordenadora de Curso/Orientadora Educativa de Turma/Coordenadora de FCT/ Orientadora de PAP
Maria de Fátima Neto	Coordenadora de Curso/Orientadora Educativa de Turma/Coordenadora de FCT
Natércia Vinhas Reis	Orientadora Educativa de Turma/Orientadora de PAP/Coordenadora da Qualidade EQAVET
Andrea Timor	Orientadora Educativa de Turma/Orientadora de PAP

Conselho Administrativo

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
José Ricardo Candeias Neto	Diretor
Vítor Manuel Martins Alves	Chefe dos Serviços Administrativos

Conselho Consultivo

Composição:

- Diretor;
- Presidente do Conselho Pedagógico;
- Representante dos Professores/Formadores/Formadores;
- Representante dos Alunos;
- Representante dos Pais e Encarregados de Educação;
- Representante dos Funcionários;
- Representante de Instituições Locais, representativas do tecido social e económico;
- Personalidades de reconhecido mérito das áreas técnico – científicas de Formação.

Quadro n.º 1 – Recursos Humanos_ Estatutos

4.2.2. Pessoal Docente

IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE/Habilitação	Disciplina/Componente de Formação	Ano/Curso
Ana Lúcia Pereira <i>Licenciatura Design Ramos Comunicação</i> <i>Mestrado Ensino Artes Visuais</i>	Área das Expressões – Expressão Plástica - CFT	1º Ano Animador Sociocultural 2º Ano Técnico de Ação Educativa 3º Ano Animador Sociocultural 3º Ano Técnico de Ação Educativa
Andreia Timor <i>Musicoterapeuta</i>	Área das Expressões: Expressão Corporal, Dramática e Musical -CFT	1º Ano Animador Sociocultural 1º Ano Técnico de Ação Educativa 2º Ano Técnico de Ação Educativa 2º Ano Animador Sociocultural 3º Ano Técnico de Ação Educativa 3º Ano Animador Sociocultural
Cátia Caro <i>Licenciatura Enfermagem</i>	Animação Sociocultural (UFCD 1ºs Socorros) - CFT	1º Ano Animador Sociocultural 3º Ano Animador Sociocultural
Dulce Marina Rosa Prates <i>Licenciatura Estudos Portugueses ramo formação educacional</i>	Português -CFS Animação Sociocultural-CFS Coordenação de FCT	1º Ano Animador Sociocultural 1º Ano Técnico de Ação Educativa 2º Ano Animador Sociocultural 2º Ano Técnico de Ação Educativa 3º Ano Animador Sociocultural 3º Ano Técnico de Ação Educativa
Fátima Neto <i>Licenciatura Educação de Infância CESE em supervisão</i>	Desenvolvimento Infantil-CFT Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa-CFT Coordenação de FCT	1º Ano Técnico de Ação Educativa 2º Ano Técnico de Ação Educativa 3º Ano Técnico de Ação Educativa
José Gabriel Chaveca <i>Licenciatura Ensino Matemática</i>	Matemática – CFC	1º Ano Técnico de Ação Educativa 1º Ano Animador Sociocultural
Natércia Vinhas Reis <i>Licenciatura Relações Internacionais</i>	Área de Integração Área de Estudo da Comunidade Sociologia	1º Ano Técnico de Ação Educativa 1º Ano Animador Sociocultural 2º Ano Animador Sociocultural 2º Ano Técnico de Ação Educativa 3º Ano Técnico de Ação Educativa 3º Ano Animador Sociocultural
Patrícia Barroso <i>Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas V. Estudos Inglês e Alemão</i>	Inglês – CFS	1º Técnico de Ação Educativa 1º Animador Sociocultural 2º Técnico de Ação Educativa 2º Animador Sociocultural 3º Técnico de Ação Educativa 3º Animador Sociocultural
Rosa Veloso <i>Licenciatura em Filosofia</i>	Psicologia - CFC Sociologia – CFC	1º Técnico de Ação Educativa 1º Animador Sociocultural 2º Técnico de Ação Educativa 2º Animador Sociocultural 3º Técnico de Ação Educativa 3º Animador Sociocultural
Sílvia Palma <i>Licenciatura em Ensino Biologia</i>	Saúde Infantil - CFT	1º Ano Técnico de Ação Educativa 2º Ano Técnico de Ação Educativa

Silvia Santos <i>Curso de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário</i>	Educação Física - CFS	1º Ano Técnico de Ação Educativa 1º Ano Animador Sociocultural 2º Ano Técnico de Ação Educativa 2º Ano Animador Sociocultural
Sónia Fernandes <i>Licenciatura Informática via Ensino</i>	Tecnologias da Informação e da Comunicação - CFT	1º Ano Técnico de Ação Educativa 1º Ano Animador Sociocultural
Suzélia Rafael <i>Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas variante de Estudos Portugueses e Franceses Pós graduação em Ensino</i>	Francês - CFS	1º Técnico de Ação Educativa 1º Animador Sociocultural 2º Técnico de Ação Educativa 2º Animador Sociocultural 3º Técnico de Ação Educativa 3º Animador Sociocultural

Quadro n.º 2 – Recursos Humanos_ Pessoal Docente

4.2.3. Pessoal Administrativo e Auxiliar e de Apoio Técnico

Pessoal Administrativo e Auxiliar	
IDENTIFICAÇÃO	CARGO
Fernando João Pereira Neto Lopes (rescindiou a 16 fevereiro 2022)	Tesoureiro III
Pedro Nuno Carmo (iniciou Programa IEPF a 23 março 2022)	(Serviços Administrativos)
Mariana Serrano Ramalho Gato	Auxiliar de Serviços Gerais
Cristina Pontinha	Auxiliar de Serviços Gerais
Benvinda Puquita Liula (iniciou Contrato a 1 abril 2022)	Auxiliar de Serviços Gerais
Patrícia Isabel Faustino Poeira Viegas	Escriturária II

Pessoal Apoio Técnico	
IDENTIFICAÇÃO	Função Desempenhada
Carla Ramos	Psicóloga Clínica – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI); Gabinete de Apoio ao Aluno “Espaço dos Afetos”
Marta Santos	Professora do Ensino Especial – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Quadro n.º 3- Recursos Humanos_ Pessoal Administrativo e Auxiliar e de Apoio Técnico

4.2.5. Equipas de Apoio Pedagógico

EQUIPA	Composição
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva - EMAEI	<p><i>Elementos Fixos da EMAEI:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • A Presidente do Conselho Pedagógico – Coordenadora da Equipa • Os Coordenadores de Curso • Os Orientadores Educativos de Turma • Uma Psicóloga • Uma docente de Educação Especial; <p><i>Elementos variáveis da EMAEI:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Outros docentes do aluno • Outros Técnicos que intervêm com o aluno

<p>Equipa da Qualidade EQAVET</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor • Coordenadora da Equipa EQAVET • Representante dos Coordenadores de Curso • Representante dos Orientadores Educativos de Turma • Representante dos Coordenadores de FCT • Representante dos Serviços Administrativos • Representante do Gabinete de Apoio ao Aluno
--	---

Quadro n.º 4 - Recursos Humanos_ Equipas de Apoio Pedagógico

4.3. Equipa EQAVET

Para implementar o Sistema de Qualidade alinhado com o EQAVET, a Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – SCMF criou uma equipa para a qualidade, Equipa EQAVET com a função efetuar de forma sistemática e periódica a implementação, o acompanhamento e a revisão do Sistema de Garantia da Qualidade.

A Equipa EQAVET, com o se exemplifica na Fig.2, foi constituída com seguintes elementos: Diretor, que supervisiona; Presidente do Conselho Pedagógico, que coordena; Representante dos Coordenadores de Curso, Representante dos Orientadores Educativos de Turma; Representante dos Coordenadores de FCT; Representante dos Serviços Administrativos, e Representante do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA).

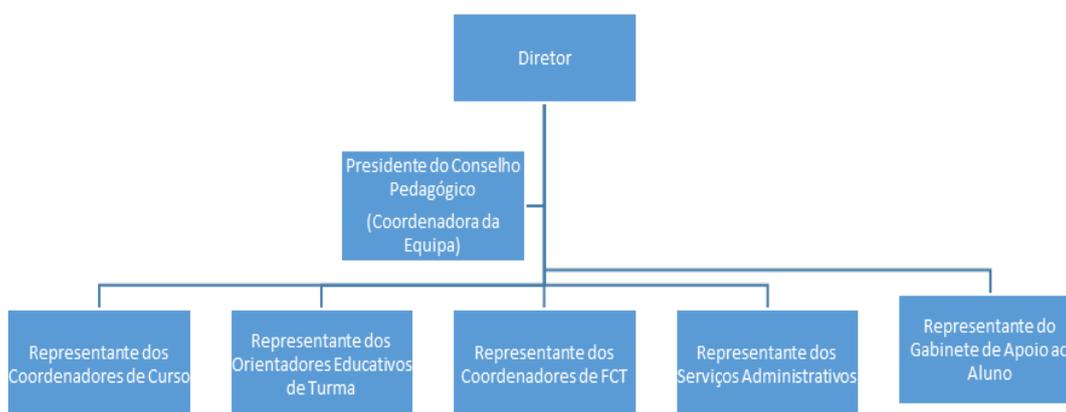


Fig. 2. Organograma da Equipa da Qualidade EQAVET

4.4. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva- Equipa EMAEI

Com vista à plena aplicação do Decreto – Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, a Escola criou uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), com a seguinte composição:

- Elementos permanentes da EMAEI:
 - a) Coordenadores de Curso dos Cursos Profissionais e do Curso de Educação e Formação;
 - b) Orientadores Educativos de Turma;
 - c) Psicóloga;
 - d) Docente de Educação Especial;
 - e) Presidente do Conselho Pedagógico – Coordenadora da Equipa.
- Elementos variáveis da EMAEI:
 - a) Outros docentes do aluno;
 - b) Outros Técnicos que intervêm com o aluno.

A EMAEI pode solicitar a colaboração da equipa de saúde escolar dos ACES/ULS, sempre que necessário, com o objetivo de construir uma abordagem participada, integrada e eficaz.

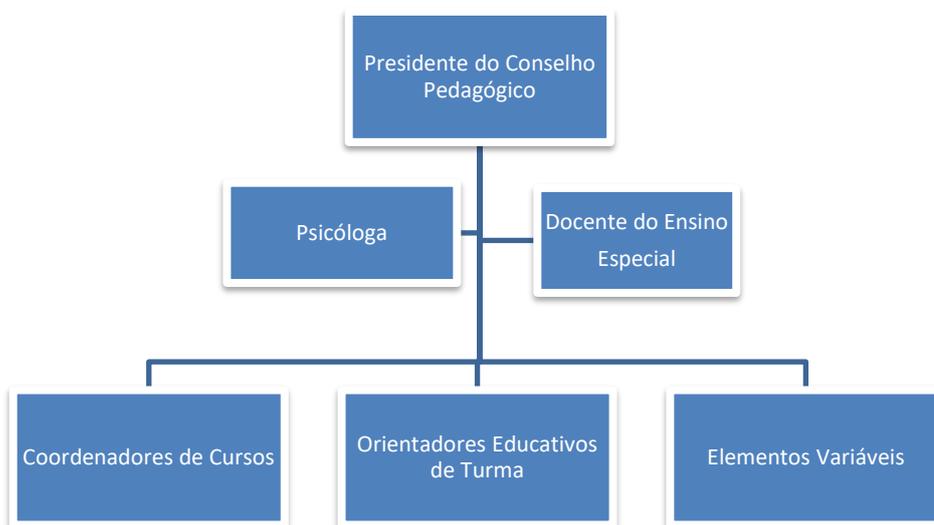


Fig. 3. Organograma da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva- Equipa EMAEI

4.5. Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)

O GAA, é designado por “*Espaço dos Afetos*” e destina-se a promover atividades em torno de três grandes áreas da intervenção psicológica dentro das quais se situam as problemáticas mais frequentes dos estudantes do Ensino Secundário: pessoal e social, académica e vocacional. Este Gabinete tem por objetivo promover o acompanhamento e a integração ao nível da Psicologia e Orientação, incluindo a orientação escolar, da Educação para a Saúde e do Ensino especial.

Encontram-se ao serviço, neste Gabinete, uma Psicóloga e uma Professora do Ensino Especial.

4.6. Stakeholders internos e externos

Designação	Tipologia
Direção da Escola	Interno
Mesa Administrativa da SCMF	Interno
Conselho Administrativo	Interno
Conselho de Direção	Interno
Conselho Pedagógico	Interno
Conselho de Turma	Interno
Alunos	Interno
Coordenadores de Curso	Interno
Orientadores Educativos de Turma	Interno
Coordenadores de Formação em Contexto de Trabalho	Interno
Orientadores de Provas de Aptidão Profissional e de Provas de Avaliação Final	Interno
Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) “Espaço dos Afetos”	Interno
Pessoal não Docente	Interno
Ministério da Educação	Externo
ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional	Externo
ANESPO – Associação Nacional das Escolas Profissionais	Externo
Pais e Encarregados de Educação	Externo
Autarquia	Externo
Juntas de Freguesia	Externo
Entidades de Acolhimento de FCT – Formação em Contexto de Trabalho	Externo
Entidades Empregadoras	Externo

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional	Externo
Media	Externo
Bombeiros Municipais de Faro	Externo
Unidade de Cuidados na Comunidade ACES Central – ARS Algarve	Externo
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco – CPCJ	Externo
Escola Segura – Polícia de Segurança Pública (PSP)	Externo

Quadro n.º 5 - Stakeholders internos e externos

4.7. Redes, Parcerias e Protocolos

O estabelecimento de Redes, Parcerias e Protocolos visa, fundamentalmente, o envolvimento e a participação de cada um e de todos na construção de uma Escola que se quer dinâmica, humanizada, participada/ participante e inclusiva.

A Escola deve ser entendida como um espaço privilegiado de partilha de saberes e de experiências entre todos os intervenientes da comunidade educativa. Reconhecer, respeitar e valorizar os diferentes contributos leva à construção de uma escola onde todos têm o seu lugar, onde todos são necessários.

Neste sentido, entender a escola como espaço de diálogo e de construção de consensos é fundamental para que ela também possa ser um lugar privilegiado para a aquisição e desenvolvimento de competências a nível da cidadania.

O envolvimento das entidades parceiras na dinâmica educativa da escola é fundamental uma vez que é desta relação que se promove a realização de atividades conjuntas bem como a realização da Componente de Formação em Contexto de Trabalho e das Provas de Aptidão Profissional e a inserção dos nossos diplomados no mercado de trabalho.

Todas as parcerias estabelecidas têm-se revelado muito positivas, quer na relação com a comunidade educativa, quer na procura de resposta às necessidades da população discente, nomeadamente no que concerne à sua contribuição ao nível da empregabilidade dos jovens diplomados.

PARCEIROS	ÂMBITO DA PARCERIA
Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares da Região Algarve	Coordenação, orientação, monitorização e acompanhamento
ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional	Orientação e monitorização
Município de Faro	Cooperação
Museu Municipal de Faro	Cooperação

Segurança Social – Delegação do Algarve	Cooperação
Mercado Municipal de Faro	Cooperação
União Juntas de Freguesia Sé e São Pedro	Cooperação
Direção Regional da Cultura – Algarve	Cooperação
Unidade de Cuidados na Comunidade ACES Central – ARS Algarve	Cooperação
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco - CPCJ	Cooperação
PSP – Escola Segura	Cooperação
ANESPO Associação Nacional de Escolas Profissionais	Cooperação
ANASC Associação Nacional de Animadores Socioculturais	Cooperação
União das Misericórdias Portuguesas	Cooperação
Biblioteca Municipal de Faro	Colaboração de FCT e PAP Projetos
Casa da Cultura e Juventude de Faro	Colaboração de FCT e PAP
Município de S. Brás de Alportel	Colaboração de FCT e PAP
Junta de Freguesia de S. Brás de Alportel	Colaboração de FCT e PAP
Instituto de Emprego e Formação Profissional – Gabinete de Inserção Profissional (GIP)	Cooperação e colaboração
Instituto Português do Desporto e da Juventude (IDPJ)	Colaboração de FCT e PAP Projetos
Universidade do Algarve	Cooperação
Centro de Ciência Viva do Algarve	Colaboração de FCT e PAP Projetos
AAPACDM – Associação Algarvia Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais	Colaboração de FCT e PAP Projetos
ASMAL - Associação de Saúde Mental do Algarve	Colaboração de FCT e PAP Projetos
Fundação António Silva Leal	Colaboração de FCT e PAP
Agrupamento de Escolas de São Brás	Colaboração de FCT e PAP
Centro Comunitário São Martinho de Estoi	Colaboração de FCT e PAP
Centro Comunitário António Aleixo – Quarteira	Colaboração de FCT e PAP
Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho	Colaboração de FCT e PAP
Santa Casa da Misericórdia de Tavira	Colaboração de FCT e PAP
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Faro-Loulé	Colaboração de FCT e PAP
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Tavira	Colaboração de FCT e PAP
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Fuzeta Moncarapacho	Colaboração de FCT e PAP
Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social	Colaboração de FCT e PAP
Instituto D. Francisco Gomes – Casa dos Rapazes	Colaboração de FCT e PAP
Cáritas Diocesana do Algarve	Colaboração de FCT e PAP
Refúgio Aboim Ascensão	Colaboração de FCT e PAP
Associação “In Loco”	Colaboração de FCT e PAP
DEVIR – Atividades Recreativas	Cooperação
Fundação Lucinda Anino dos Santos – Lagos	Colaboração de FCT e PAP
Centro Cultural e Social da Paróquia de S. Martinho de Estoi	Colaboração de FCT e PAP
Lar de Idosos Semear Afetos (Faro)	Colaboração de FCT e PAP
ACASO – Associação Cultural e de Apoio Social de Olhão	Colaboração de FCT e PAP
MAPS - Movimento de Apoio à Problemática da Sida	Colaboração de FCT e PAP
APF Algarve – Associação para o Planeamento da Família	Colaboração de FCT e PAP
Associação Sê Mais Sê Melhor	Colaboração

GATO – Grupo de Ajuda Toxicodependentes	Colaboração de FCT e PAP
CIM Faro – Acolhimento e Animação de Idosos	Colaboração de FCT e PAP
ARPI Associação dos Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Faro	Colaboração de FCT e PAP
APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima	Colaboração Projetos
NECI – Núcleo da Criança Inadaptada de Portimão	Colaboração de FCT e PAP
PROVECTUS – Associação em prol da 3ª idade	Colaboração de FCT e PAP
Centro Social e Cultural João de Deus – São Bartolomeu de Messines	Colaboração de FCT e PAP
Centro Comunitário Acampamento Azul – Pechão - Olhão	Colaboração de FCT e PAP
APEXA – Associação de Apoio à Pessoa Excecional - Albufeira	Colaboração de FCT e PAP
EVA – Transportes	Colaboração
Casa da Cultura de Olhão	Colaboração de FCT e PAP e Projetos
Centro Infantil do Centro Hospitalar do Algarve	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil - O Relógio – Instituto D. Francisco Gomes – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil Os Amorzinhos	Colaboração de FCT e PAP
Infantário A Minha Casinha	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Despertar	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil Planeta da Fantasia Montenegro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Catraios	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Arco-íris Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil da SCMF	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil da Torre de Natal – SCMF – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Externato Menino Jesus – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil da Casa de Santa Isabel – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil Bela Infância – Montenegro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário A Turma dos Traquinas	Colaboração de FCT e PAP
Colégio Bernardette Romeira – Olhão	Colaboração de FCT e PAP
Sítio do Bebê – São Brás de Alportel	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Os Meninos da Vila – Moncarapacho	Colaboração de FCT e PAP
Centro de Bem Estar Infantil Nossa Senhora de Fátima - Faro	Colaboração de FCT e PAP
Jardim de Infância Nossa Senhora do Carmo – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil O Giroflé – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Gente Gira – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Bom Dia – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Pau de Giz – Faro	Colaboração de FCT e PAP

Quadro n.º 6 – Listagem de Parceiros EPDFGA

“Ninguém conseguirá trabalhar em equipa se não aprender a ouvir. Ninguém aprenderá a ouvir se não aprender a se colocar no lugar dos outros.”

Augusto Cury

5. ORGANIZAÇÃO DO ANO ESCOLAR 2021/2022

5.1. Calendário Escolar 2021/2022 (Publicado através do Despacho n.º 6726 -A/2021 de 8 de julho)

PERÍODOS LETIVOS		
1.º Período		
Início	17 de setembro de 2021	Número de semanas Letivas 13
Termo	17 de dezembro de 2021	
2.º Período		
Início	03 de janeiro de 2022	Número de semanas Letivas 11
Termo	05 de abril de 2022	
3.º Período		
Início	19 de abril de 2022	Número de semanas Letivas 14
Termo	15 de julho de 2022	
INTERRUPÇÕES LETIVAS		
1.ª Natal	20 dezembro 2021 a 31 dezembro 2021	
2.ª Carnaval	28 fevereiro 2022 a 02 março 2022	
3.ª Páscoa	06 abril 2022 a 18 abril 2022	

Quadro n.º 7 – Calendário Escolar 2021/2022

5.2. Avaliação Sumativa Interna – Calendário da realização

1º MOMENTO 1º Período	2º MOMENTO 2º Período	3º MOMENTO 3º Período
Todo o processo de monitorização da assiduidade e das aprendizagens, registo das classificações e certificação dos alunos foi realizado na Plataforma INOVAR+		
Reuniões de Conselho de Turma 20 e 21 de dezembro de 2021 Verificação e afixação das Pautas 22 de dezembro de 2021	Reuniões de Conselho de Turma 06 e 07 de abril de 2022 Verificação e afixação das Pautas 08 de abril de 2022	Reuniões de Conselho de Turma 21 e 22 de julho de 2022 Verificação e afixação das Pautas Certificação dos Alunos Ciclo de Formação 2019/2022 25 a 31 de julho 2022

Quadro n.º 8 – Calendário da realização da Avaliação Sumativa Interna.

5.3. Planos de Recuperação – Calendário da realização das Provas de Avaliação Extraordinária e Exames

Provas de Avaliação Extraordinária – Planos de Recuperação Módulos em Atraso	Provas de Exame – Planos de Recuperação Excesso de Faltas
ÉPOCA EXTRAORDINÁRIA	
1ª 11 a 15 de outubro de 2021	1ª Interrupção Natal – 20 a 23 de dezembro de 2021
2ª 14 a 18 de fevereiro de 2022	2ª Interrupção Páscoa – 11 a 14 de abril de 2022
3ª 16 a 20 de maio de 2022	3ª Fim de Ano Letivo - 11 a 15 de julho de 2022
ÉPOCA ESPECIAL	
11 a 30 de julho de 2022	11 a 30 de julho de 2022

Quadro n.º 9 – Calendário da realização das Provas de Avaliação Extraordinária e Exames

5.4. Formação em Contexto de Trabalho

FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO (FCT)		
Ano Curricular	Tipologia	Calendarização
2º ano Técnico/a de Ação Educativa (Ciclo de Formação 2019/2022) 150h *	Estágio de Observação Participada	outubro de 2021 a março de 2022
2º ano Animador/a Sociocultural (Ciclo de Formação 2019/2022) 150h *	Estágio de Observação Participada	outubro de 2021 a março de 2022
2º ano Técnico/a de Ação Educativa (Ciclo de Formação 2020/2023) 290h	Estágio de Observação Participada	outubro de 2021 a junho de 2022
2º ano Animador/a Sociocultural (Ciclo de Formação 2020/2023) 290h	Estágio de Observação Participada	outubro de 2021 a junho de 2022
3º ano Técnico/a de Ação Educativa (Ciclo de Formação 2019/2022) 310h	Estágio de Intervenção	maio a julho de 2022
3º ano Animador/a Sociocultural (Ciclo de Formação 2019/2022) 310h	Estágio de Intervenção	maio a julho de 2022

Quadro n.º 10 – Calendário da Formação em Contexto de Trabalho

5.5. Provas de Aptidão Profissional

CRONOGRAMA						
PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL (PAP) – CURSOS PROFISSIONAIS						
ENTREGA DO PROJETO PAP	AVALIAÇÃO INICIAL DA PAP		EXECUÇÃO PRÁTICA DA PAP		AVALIAÇÃO FINAL/DEFESA DA PAP	
fevereiro 2022	Animador Sociocultural	6 abril 2022	Animador Sociocultural	4 julho	Animador Sociocultural	19 julho
	Técnico de Ação Educativa	4 abril 2022	Técnico de Ação Educativa	6 junho	Técnico de Ação Educativa	18 julho

Quadro n.º 11 – Cronograma de realização das Provas de Aptidão Profissional

5.6. Inscrições/Matrícula e Renovação de Matrícula

Pré-Inscrições	Matrículas e Renovação de Matrículas (Despacho Normativo 5/2020 de 21 abril)
abril a setembro de 2022	Matrículas – 1º ano – junho e julho 2022 (*)
	Renovação de Matrículas – julho 2022

(*) A escola continuou a matricular alunos até à primeira semana de janeiro de 2022, conforme legislação em vigor.

Quadro n.º 12 – Calendário Inscrições, Matrículas e Renovação de Matrículas

Em conformidade com o Despacho 6726-A/2021 de 8 de julho, publicado pelo Ministério da Educação foi estabelecido e cumprido o calendário escolar, do ano letivo 2021/2022. O ano letivo iniciou no dia 17 de setembro de 2021, obedecendo a todas as interrupções letivas, e terminou no dia 15 de julho de 2022.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”

Paulo Freire

6. PLANO DE FORMAÇÃO 2021/2022

6.1. Oferta Formativa e Educativa

Com o objetivo de formar técnicos qualificados de nível IV do Quadro Nacional de Qualificações, com dupla certificação, académica e profissional, na área dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e na área dos Serviços de Trabalho Social e Orientação, neste ano letivo, a Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – Santa Casa da Misericórdia de Faro teve em funcionamento, de acordo com a sua autorização prévia de funcionamento, 2 cursos profissionais, designadamente, o Curso de Animador Sociocultural e o Curso de Técnico de Ação Educativa, ambos do Referencial da ANQEP, do CNQ.

A distribuição das turmas/cursos, em funcionamento e respetivo número de alunos, ao longo do ano letivo encontra-se descrito no Quadro n.º 13.

A decisão de escolha da Oferta Educativa e Formativa teve em consideração o enquadramento das linhas de orientação a nível nacional e regional, que visam a definição de uma rede equilibrada e sustentável de percursos qualificantes, assente na auscultação dos *Stakeholders* externos. Foi necessário desenvolver dinâmicas de otimização, tendo em conta a diversidade de áreas de formação, as características e as necessidades de formação do meio e a promoção de escolhas realistas por parte dos jovens.

“A alegria que se tem em pensar e aprender faz-nos pensar e aprender ainda mais.”

Aristóteles

DESCRIÇÃO DA OFERTA FORMATIVA NO ANO LETIVO 2021/2022

AEF	Curso Saída Profissional	Ciclo de Formação	Número de Turmas	N.º Alunos Matriculados Início Ano Letivo	N.º Alunos Matriculados Fim Ano Letivo
762	Animador Sociocultural	2021/2024 1º Ano	1	14 (2 alunos MITR – Medida de Integração em Turma Reduzida)	12
761	Técnico de Ação Educativa	2021/2024 1º Ano	1	18 (2 alunos MITR – Medida de Integração em Turma Reduzida)	12
762	Animador Sociocultural	2020/2023 2º Ano	1	10 (2 alunos MITR – Medida de Integração em Turma Reduzida)	10
761	Técnico de Ação Educativa	2020/2023 2º Ano	1	17 (2 alunos MITR – Medida de Integração em Turma Reduzida)	15
761	Técnico de Ação Educativa	2019/2022 3º Ano	0.5	12 (2 alunos MITR – Medida de Integração em Turma Reduzida)	12
762	Animador Sociocultural	2019/2022 3º Ano Agregação	0.5	06 (2 alunos MITR – Medida de Integração em Turma Reduzida)	06
TOTAL			5 Turmas	76	67

Quadro n.º 13 – Descrição da Oferta Formativa no ano letivo 2021/2022

6.1.1. Agregação de Turmas

Em virtude do número de alunos ser inferior a 8, a turma do 3º ano do curso profissional de Animador Sociocultural mantém-se agregada à turma do 3º ano do curso profissional de Técnico de Ação Educativa, situação que teve início, durante o 2º ano, em março de 2021.

Ao abrigo n.º 9 artigo 6º do Despacho Normativo n.º 10-A/2018, que estabelece o regime de constituição de grupos e turmas e o período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e ensino no âmbito da escolaridade obrigatória, é possível agregar componentes de formação comuns, ou disciplinas comuns, de dois cursos diferentes numa só turma, acautelando o número máximo de alunos, na turma

única, a constituir. As turmas funcionam agregadas nas componentes de formação sociocultural e científica.

7. RESULTADOS DO DESEMPENHO ESCOLAR 2021/2022

Para contextualizar os resultados alcançados e obter uma visão estratégica das suas práticas, a EPDFGA procedeu ao levantamento de dados para os quatro Indicadores EQAVET, bem como para todos os outros em uso, na escola, relativamente ao ciclo de formação 2019/2022, bem como para o ciclo de formação 2018/2021, exclusivamente, para a recolha de dados dos Indicadores EQAVET n.º 5 - Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP e n.º 6 - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho.

A Análise contextualizada dos resultados dos indicadores e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão irão sustentar a construção do Plano de Melhoria, para 2022/2023, numa perspetiva de melhoria contínua.

7.1. Resultados obtidos para os Indicadores EQAVET e outros Indicadores, em uso na Escola

7.1.1. Conclusão dos Cursos de Educação e Formação Profissional

CURSO PROFISSIONAL Nível IV (Ciclo de Formação 2019/2022)	N.º Alunos Matriculados no ano de ingresso 2019/2022			N.º Alunos Matriculados no início do 3ºano em 2021/2022			N.º Alunos que concluíram a Formação até 31 de agosto de 2022 Finalistas			Taxa de Conclusão do Curso/Certificação dos Alunos (%)	
	m	f	T	m	f	T	m	f	T	S/ Alunos ingressaram no 1º ano	S/Alunos Finalistas
Técnico de Ação Educativa AEF 761	1	15	16	0	12	12	0	11*	11	Tx	Tx
										75%	92%
Animador Sociocultural AEF 762	2	12	14	2	4	6	1**	4	5	36%	83%

Quadro n.º 14 – Taxa de Conclusão dos Cursos de Educação e Formação Profissional

(*) Uma Aluna não concluiu

(**) Situação excecional - Repetição do 3.º ano curricular de um aluno com Medidas Adicionais com Adaptações Curriculares Significativas, ao abrigo do DL 54/2018.

7.1.1.1. Indicador EQAVET n.º 4: Taxa de conclusão dos Cursos de Educação e Formação Profissional (EFP) em relação ao ano de ingresso

Objetivo Estratégico (OE) n.º 1 PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	
Objetivo Operacional: Combater o absentismo e o abandono escolar	
INDICADOR	EQAVET n.º 4: Taxa de conclusão dos cursos de Educação e Formação Profissional (EFP) em relação ao ano de ingresso
Meta prevista	Subir para 63%
Resultado apurado Curso Profissional Técnico de Ação Educativa	75%
Resultado apurado Curso Profissional Animador Sociocultural	36%
Resultado global apurado	54%

Da conseqüente análise dos dados recolhidos, relativamente às turmas finalistas, designadamente, do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa e do Curso Profissional de Animador Sociocultural, referente ao ciclo de formação 2019/2022, a escola obteve, para o Indicador N.º 4, uma taxa de conclusão em relação ao ano de ingresso de 75%, para o curso profissional de Técnico de Ação Educativa e uma taxa de 36%, para o curso profissional de Animador Sociocultural, do que resulta, em termos globais uma taxa de conclusão, em relação ao ano de ingresso, de 54%, o que fica aquém da meta prevista, que era de 63%.

Todavia, relativamente ao Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa a taxa de conclusão em relação ao ano de ingresso foi de 75%, o superou, largamente, a meta prevista, o que espelha o interesse dos candidatos que procuram este curso.

Contudo, os resultados obtidos para este indicador, demonstram que a escola tem realizado esforços no sentido de obter uma melhoria contínua no sucesso escolar dos alunos.

7.1.1.2. Taxa de conclusão dos Cursos de Educação e Formação Profissional (EFP) em relação ao número de alunos matriculados no último ano do Ciclo de Formação

Objetivo Estratégico (OE) n.º 1 PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	
Objetivo Operacional: Combater o absentismo e o abandono escolar	
INDICADOR	Taxa de conclusão dos Cursos de Educação e Formação Profissional em relação ao número de alunos matriculados no último ano do Ciclo de Formação
Meta prevista	Atingir 85%
Resultado apurado Curso Profissional Técnico de Ação Educativa	92%
Resultado apurado Curso Profissional Animador Sociocultural	83%
Resultado global apurado	89%

Para além dos dados recolhidos com vista à análise do Indicador EQAVET n.º 4, ou seja a percentagem de alunos que completam cursos de EFP, em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos, a escola também recolhe dados relativamente ao número de alunos matriculados, no 3º ano, nas turmas finalistas, comparativamente ao número de alunos que conclui o curso.

Desta forma é possível verificar em que ano do Ciclo de Formação ocorrem, a maior parte das desistências/abandono escolar ou transferências de escola. Em termos estratégicos facilita a definição do número de alunos, para os anos seguintes.

Da consequente análise dos dados recolhidos, relativamente às turmas finalistas, tendo em conta o número de alunos matriculados no 3º ano e o número de alunos que concluem o curso, a escola obteve, uma taxa de conclusão de 92%, para o curso profissional de Técnico de Ação Educativa e uma taxa de 83%, para o curso profissional de Animador Sociocultural, do que resulta, em termos globais uma taxa de conclusão, relativamente ao número de alunos matriculados no 3º ano, de 89%, o que supera a meta prevista, que era de 85%.

Os resultados obtidos para este indicador, demonstram que a escola tem realizado esforços no sentido de obter uma melhoria contínua no sucesso escolar dos alunos.

Os resultados das Taxas de Conclusão, anteriormente apresentadas, encontram-se espelhados nos Quadro n.º 14 e nos Gráfico n.º 1 e n.º 2.

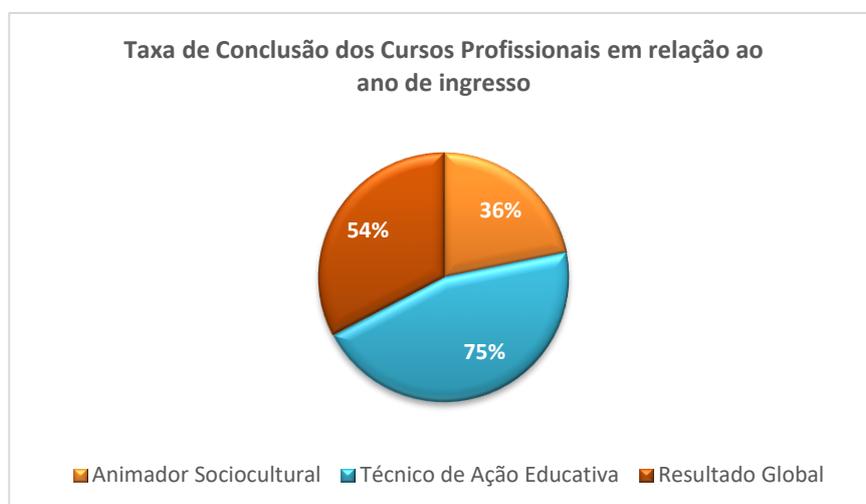


Gráfico n.º 1 - Taxa de Conclusão em relação ao ano de ingresso

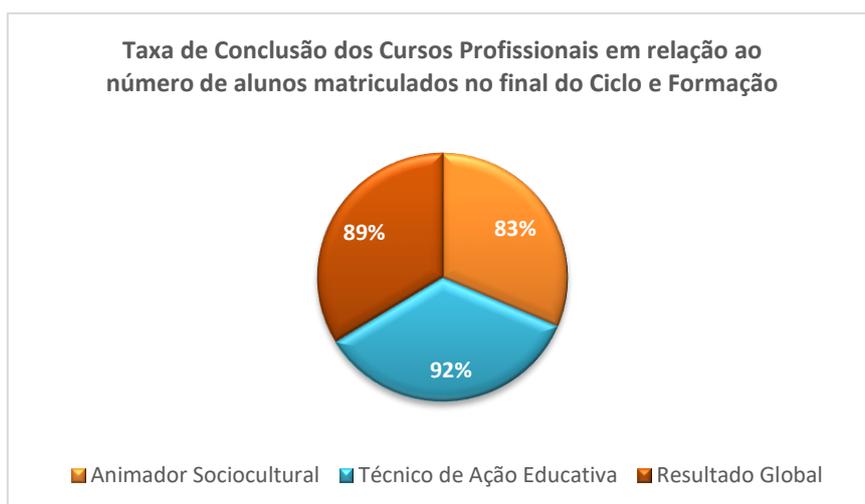


Gráfico n.º 2 - Taxa de Conclusão em relação ao último ano do ciclo de Formação

Os dados obtidos para o Indicador EQAVET n-º 4: Taxa de conclusão dos Cursos de Educação e Formação Profissional (EFP) em relação ao ano de ingresso, bem como para o Indicador: Taxa de conclusão dos Cursos de Educação e Formação Profissional (EFP) em relação ao número de alunos matriculados no último ano do Ciclo de Formação confirmam que as práticas decorrentes do alinhamento, estão a produzir efeitos positivos e devem manter-se, porém afigura-se necessário continuar a realizar um plano de melhoria, como forma de prevenção.

7.1.2. Desistências

Registo de Desistências relativamente ao Número de ingressos no início do Ciclo de Formação
2019/2022

AEF	Curso	Ciclo de Formação	N.º Alunos Ingressaram No Ano letivo 2019/2020			N.º Alunos Final Ciclo de Formação/(N.º Desistências) Taxa de Desistência					
			m	f	t	m	Taxa	f	Taxa	T	Taxa de Desistência Total
761	3º Ano CP Técnico Ação Educativa	2019 /2022	0	16	16	0	0 %	12 (4)	25 %	4	25 %
762	3º Ano CP Animador Sociocultural	2019 /2022	2	12	14	1* (1)	50 %	5 (7)	58 %	8	57 %
Taxa de Desistência Global 3º ano relativamente ao número de ingressos			2	28	30	1 (1)	50 %	17 (11)	39 %	12	40 %

Quadro n.º 15 – Desistências relativamente ao Número de Ingressos

(*) Situação excecional - Repetição do 3.º ano curricular de um aluno com Medidas Adicionais com Adaptações Curriculares Significativas, ao abrigo do DL 54/2018.

Registo de Desistências relativamente ao Número de matrículas no início do Ano letivo
2021/2022

AEF	Curso Saída Profissional	Ciclo de Formação Número de Turmas	N.º Alunos Matriculados No Início Ano Letivo	N.º Alunos Matriculados No Fim Ano Letivo	N.º Desistências	Taxa de Desistência
762	Animador Sociocultural	2021/2024 1º Ano/1 Turma	14	12	2	14 %
761	Técnico de Ação Educativa	2021/2024 1º Ano/1 Turma	18	12	6	33 %
762	Animador Sociocultural	2020/2023 2º Ano/1 Turma	10	10	0	0 %
761	Técnico de Ação Educativa	2020/2023 2º Ano/1 Turma	17	15	2	12 %
761	Técnico de Ação Educativa	2019/2022 3º Ano/0.5 Turma	12	12	0	0%
762	Animador Sociocultural	2019/2022 3º Ano/0.5 Turma Agregação	06	06	0	0%
Taxa de Desistência Global relativamente ao número de matrículas no início do ano letivo		5 Turmas	76	67	10	13 %

Quadro n.º 16 – Desistências no Ano Letivo

(*) Uma Aluna não concluiu

(**) Situação excecional - Repetição do 3.º ano curricular de um aluno com Medidas Adicionais com Adaptações Curriculares Significativas, ao abrigo do DL 54/2018.

7.1.2.1. Indicador Taxa de Desistência

Objetivo Estratégico (OE) n.º 1 PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	
Objetivo Operacional: Combater o absentismo e o abandono escolar	
INDICADOR	Taxa de Desistência relativamente ao número de ingressos – registada no Final do Ciclo de Formação
Meta prevista	Descer para 30%
Resultado apurado Curso Profissional Técnico de Ação Educativa	25 %
Resultado apurado Curso Profissional Animador Sociocultural	57 %
Resultado global apurado Cursos Profissionais Ciclo de Formação 2019/2022	40 %
INDICADOR	Taxa de Desistências relativamente ao número de matrículas no início do Ano letivo
Meta prevista	Descer para 10%
Resultado apurado Cursos Profissionais ciclo de formação 2019/2022	0 %

Durante o Ciclo de Formação, alguns alunos, maiores de idade, voluntariamente, abandonaram a escola, interrompendo, deste modo, o seu percurso formativo. As principais razões que estiveram na origem dessas mesmas desistências estão relacionadas com:

- ✓ Idade: Quando completam 18 anos de idade. Deixam de estar ao abrigo da escolaridade obrigatória, abandonam os estudos para trabalhar. Quase sempre acontece com o conhecimento e aceitação dos pais;
- ✓ Efeitos da pandemia COVID-19 na educação: A Covid-19 gerou uma crise, mas veio sobretudo agravar as desigualdades que já existiam, pondo a sociedade a descoberto;
- ✓ Vida ativa: Encontram-se a trabalhar e não é possível conciliar o trabalho com os estudos;
- ✓ Falta de interesse: Por influência dos amigos que também deixam de estudar;
- ✓ Dificuldades financeiras: Quando a família não pode apoiar financeiramente;
- ✓ Mudança de residência: Situações em que os pais procuram trabalho, noutras localidades e, obrigatoriamente, transferem os filhos, para outras escolas. Também acontece o contrário;

- ✓ Procura de outros percursos formativos, designadamente oferta de formação, que concedem bolsas de formação, nomeadamente os cursos de aprendizagem do IEFP;
- ✓ Emigração: Situação de emigração, por parte da família, em busca de trabalho noutros Países.

Para além disto, a Escola tem verificado, nos últimos anos, que os alunos optam pelo ensino profissional com ideias erróneas e estereotipadas, que ainda existem, em relação a esta tipologia de ensino. A par disto, o facto de a maioria dos jovens que procuram o ensino profissional ter um historial conturbado de insucesso escolar, origina a sua desvinculação em relação à aprendizagem escolar e à instituição escola.

Todas estas razões são expectáveis dadas as dificuldades que atravessam um número cada vez maior de famílias portuguesas, agravado, atualmente, com a crise provocada pela Pandemia Covid-19 e pela situação da guerra na Ucrânia.

O requisito da escolaridade obrigatória até aos 18 anos não é acompanhado das condições mínimas necessárias para que as famílias possam manter os seus educandos a estudar. A isto, acresce, a necessidade de condições para satisfazer o ensino à distância, sendo que, nem as escolas, nem as famílias estavam preparadas para tal.

Para medir a Taxa de Desistência a escola utilizou dois indicadores, designadamente, a Taxa de Desistência Global por ano letivo e a Taxa de Desistência relativa ao número de ingressos – registada no Final do Ciclo de Formação.

Com este procedimento a escola possui sinais de alerta, ao longo dos três anos do ciclo de formação, dos Cursos Profissionais, os quais permitem fazer uma leitura atempada de futuras irregularidades e/ou constrangimentos relativamente ao número de alunos, na escola.

Da conseqüente análise dos dados recolhidos, relativamente às turmas finalistas a escola obteve, para o Indicador Taxa de Desistência, no que respeita ao número de Ingressos - Ciclo de Formação 2019/2022, uma taxa de desistência de 25%, para a turma do curso profissional de Técnico de Ação Educativa e uma taxa de desistência de 57%, para a turma do curso profissional de Animador Sociocultural, do que resulta, em termos globais, uma taxa de conclusão, em relação ao número de ingressos, de 40%, o que não se afasta da meta prevista, que era de 30%.

Contudo, a Taxa de desistência obtida para a turma do curso profissional de Técnico de Ação Educativa foi de 25%, ou seja, ainda abaixo da meta prevista, o que realça o interesse dos candidatos que procuram este curso profissional.

Quanto ao Indicador Taxa de Desistência Global por ano letivo, considerando o número de alunos que constavam, em cada turma, no início e no fim do ano letivo 2021/2022, a escola obteve, para este indicador uma taxa de 13% o que representa um ligeiro desvio em relação à meta prevista, que era de 10%. Todavia, nas turmas finalistas esta taxa foi de 0% o que nos leva a concluir que no 3.º ano, raros são os alunos que desistem da formação.

Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, embora estejam a produzir efeitos positivos, afigura-se necessário realizar um plano de melhoria, como forma de prevenção.

Os resultados das Taxas de Desistência, anteriormente apresentadas, encontram-se espelhados nos Quadros n.º 15 e n.º 16 e nos Gráficos n.º 3; n.º 4; n.º 5 e n.º 6.

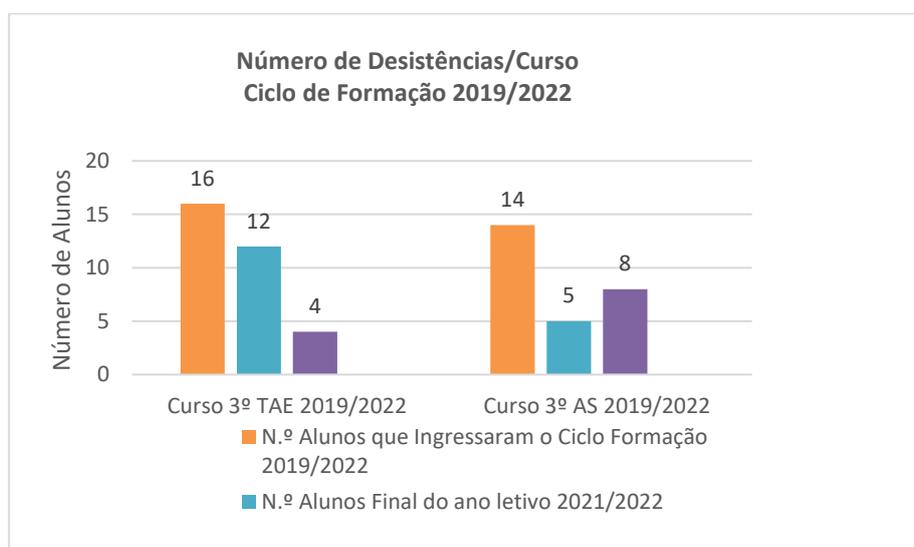


Gráfico n.º 3 – Número de Desistências Final Ciclo de Formação/Número de Ingressos

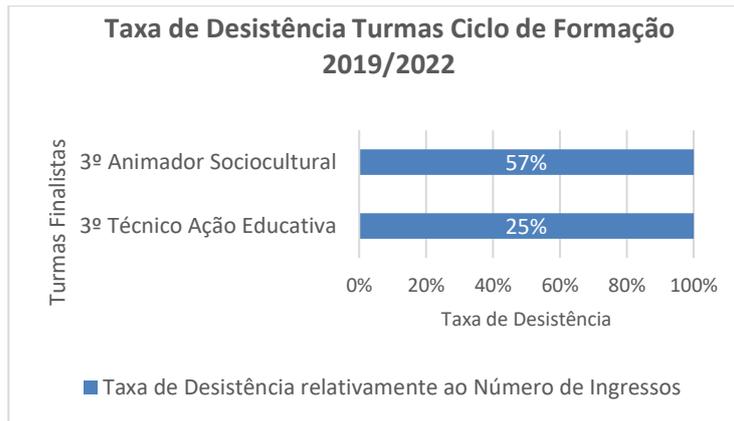


Gráfico n.º 4 – Taxa de Desistência- Final Ciclo de Formação/Número de Ingressos

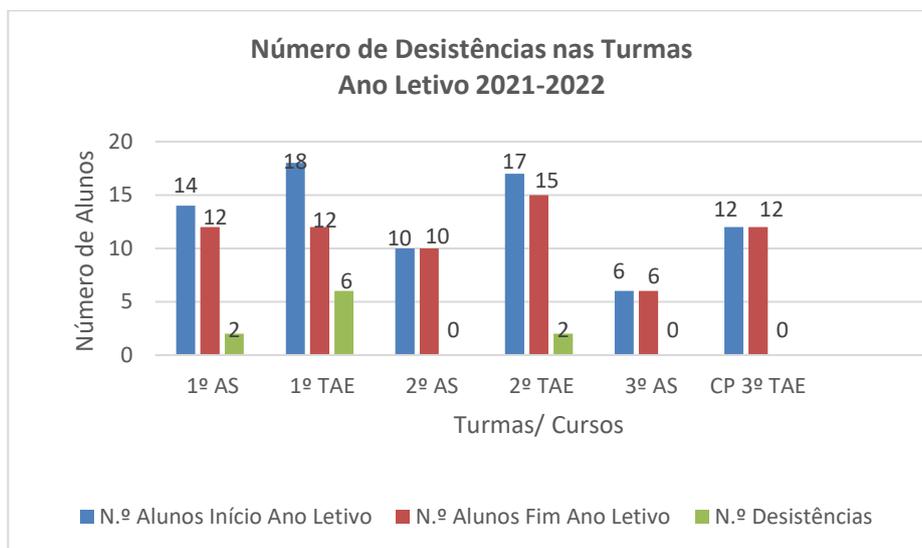


Gráfico n.º 5 – Número de Desistências relativamente ao Número de matrículas no início do Ano letivo 2021/2022

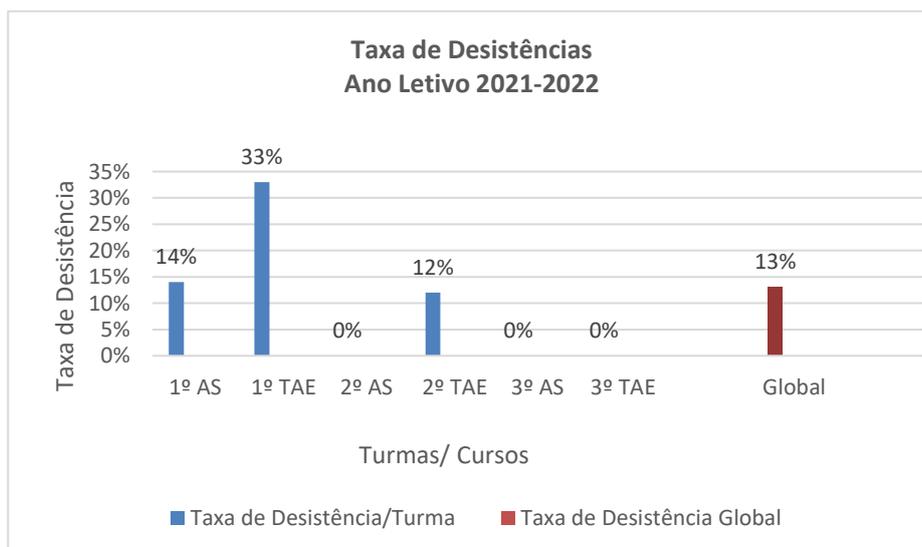


Gráfico n.º 6- Taxa de Desistências relativamente ao Número de matrículas no início do Ano letivo 2021/2022

7.1.3. Absentismo

Registo de Absentismo por Turma e Global Ano Letivo 2021/2022

AEF	Curso Saída Profissional	Ciclo de Formação Número de Turmas	N.º Alunos Matriculados Fim Ano Letivo *	N.º Alunos com Excesso faltas	Taxa de Absentismo por turma
762	Animador Sociocultural	2021/2024 1º Ano/1 Turma	12	3	25 %
761	Técnico de Ação Educativa	2021/2024 1º Ano/1 Turma	12	3	25 %
762	Animador Sociocultural	2020/2023 2º Ano/1 Turma	10	1	10 %
761	Técnico de Ação Educativa	2020/2023 2º Ano/1 Turma	15	1	7 %
761	Técnico de Ação Educativa	2019/2022 3º Ano/0.5 Turma 2019/2022 3º	12	2	17 %
762	Animador Sociocultural	Ano/0.5 Turma Agregação	06	2	33 %
Taxa de Absentismo Global			67	12	18 %

Quadro n.º 17- Taxa de Absentismo por Turma e Global no Ano Letivo 2021/2022

(*) Para efeitos de apuramento da taxa de absentismo é contabilizado o número de alunos no final do ano letivo, uma vez que, ao longo do ano letivo, muitos dos alunos que excederam as faltas, acabaram por desistir, passando a contabilizar a taxa de desistência.

7.1.3.1. Indicador Taxa de Absentismo

Objetivo Estratégico (OE) n.º 1 PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	
Objetivo Operacional: Combater o absentismo e o abandono escolar	
INDICADOR	Taxa de Absentismo
Meta prevista	Descer para 20%
Resultado apurado Cursos Profissionais	18 %

Da consequente análise dos dados recolhidos, relativamente ao número de alunos, com excesso de faltas, em cada uma das turmas dos cursos profissionais, comparativamente

ao número total de alunos/turma no final do ano letivo, a escola obteve uma taxa de absentismo de 18%, o que satisfaz bastante, atendendo a que a meta prevista, seria descer, até pelo menos 20%.

Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos e devem manter-se. Os resultados das Taxas de Absentismo, anteriormente apresentadas, encontram-se espelhados nos Quadros n.º 17 e nos Gráficos n.º 7.

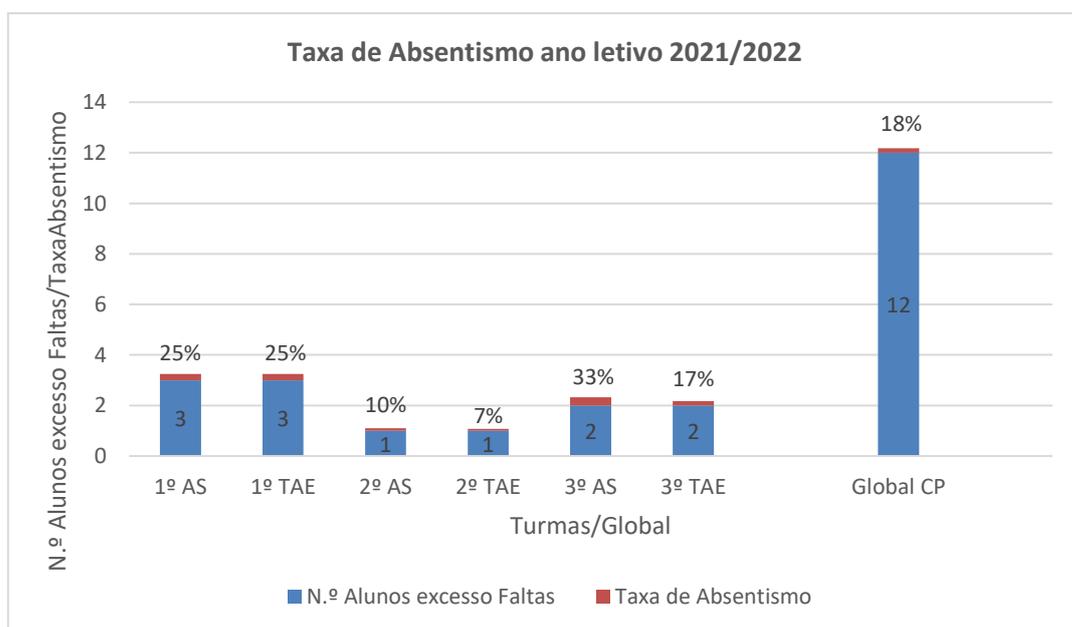


Gráfico n.º 7 – Taxa de Absentismo/Turma/Global no Ano Letivo 2021/2022

7.1.4. Módulos em Atraso

Percentagem de módulos em atraso no final do ano letivo 2021/2022

Número de Módulos Lecionados em todos os Cursos/Ano/Turmas durante o ano letivo	Módulos em Atraso	
	Número de Módulos em Atraso	Percentagem de Módulos em Atraso (%)
177	24	14%

Quadro n.º 18 – Percentagem de módulos em atraso no Ano Letivo 2021/2022

Percentagem de alunos com módulos em atraso no final do ano letivo
2021/2022

Curso Ano curricular Ciclo de Formação			Número de Alunos Matriculados (no final do ano letivo)	Alunos com Módulos em Atraso	
Curso	Ciclo de Formação	Ano Curricular/ N.º Turmas		Número de Alunos com Módulos em Atraso	% Alunos com Módulos em Atraso (%)
Animador Sociocultural	2021/2024	1.º/ 1 turma	12	2	17%
Técnico de Ação Educativa	2021/2024	1.º/ 1 turma	12	2	17%
Animador Sociocultural	2020/2023	2.º/ 1 turma	10	3	30%
Técnico de Ação Educat	2020/2023	2.º/ 1 turma	15	2	13%
Animador Sociocultural	2019/2022	3.º/ 0.5 turma	6	1	17%
Técnico de Ação Educativa		3.º/ 0.5 turma	12	0	0%
Global			67	10	15%

Quadro n.º 19 – Percentagem de alunos com módulos em atraso no Ano Letivo 2021/2022

7.1.4. 1. Indicador Módulos em Atraso

Objetivo Estratégico (OE) n.º1 PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	
Objetivo Operacional: Promover a Melhoria dos Resultados de Aprendizagem	
INDICADOR	Percentagem de módulos em atraso no final do ano letivo
Meta prevista	Descer para 12%
Resultado apurado Cursos Profissionais	14%
INDICADOR	Percentagem de alunos com módulos em atraso no final do ano letivo
Meta prevista	Descer para 12%
Resultado apurado Cursos Profissionais	15%

Da consequente análise dos dados recolhidos, relativamente à Percentagem de Módulos em Atraso, registados no final do ano letivo, bem como à Percentagem de

Alunos com Módulos em Atraso, por turma e no global, relativamente às turmas dos cursos profissionais, a escola obteve uma percentagem de módulos em atraso de 14%, o que representa um ligeiro desvio relativamente à meta prevista, que era de 12%, meta esta, que a escola decidiu manter uma vez que a mesma não tinha sido atingida no anterior ano letivo.

Quanto à percentagem de alunos com módulos em atraso, a escola obteve o valor de 15%, o que representa um ligeiro desvio relativamente à meta prevista, que era de 12%. Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos.

Contudo, pelo facto de nos encontramos, ainda, ligeiramente acima da meta prevista, para estes Indicadores, afigura-se necessário realizar um plano de melhoria, prevendo-se que, com a continuação da supervisão e da aplicação de estratégias alinhadas com o EQAVET, os resultados sejam animadores.

Os resultados das Taxas de Módulos em Atraso e de Alunos com Módulos em Atraso, anteriormente apresentadas, encontram-se espelhados nos Quadros n.º 18 e n.º 19.

7.1.5. Classificação Final de Curso

TAXA DE SUCESSO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL DE CURSO TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA 2019/2022

ANO TURMA	N.º Alunos no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram o Curso	N.º de Alunos por Nível de Classificação			Taxa de Sucesso CFC (%)
			10- 13	14- 16	17- 20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2019/2022) Técnico de Ação Educativa	12	11	1	9	1	9% Suficiente 82% Bom 9% Muito Bom

Quadro n.º 20 – Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso Técnico de Ação Educativa

TAXA DE SUCESSO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL DE CURSO
ANIMADOR SOCIOCULTURAL 2019/2022

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram o Curso	N.º de Alunos por Nível de Classificação			Taxa de Sucesso CFC (%)
			10-13	14-16	17-20	
<p style="text-align: center;">3º Ano (Ciclo de Formação 2019/2022)</p> <p style="text-align: center;">Animador Sociocultural</p>	6	5	1	4	0	<p style="text-align: center;">20% Suficiente</p> <p style="text-align: center;">80% Bom</p> <p style="text-align: center;">0% Muito Bom</p>

Quadro n.º 21 – Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso Animador Sociocultural

7.1.5.1. Indicador Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso

Objetivo Estratégico (OE) n.º 1	
PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	
Objetivo Operacional: Combater o absentismo e o abandono escolar	
INDICADOR	Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso
Meta prevista	Aumentar para 10 % a percentagem de Alunos com Classificação Muito Bom
Resultado apurado Curso Profissional Técnico de Ação Educativa	9%
Resultado apurado Curso Profissional Animador Sociocultural	0%
Resultado global apurado Cursos Profissionais Ciclo de Formação 2019/2022	6%

Da consequente análise dos dados recolhidos, relativamente à Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso, registada em cada uma das turmas finalistas, a escola obteve, para a turma do curso profissional de Técnico de Ação Educativa uma percentagem de 9% de Alunos com Classificação Muito Bom e, para a turma do curso profissional de Animador Sociocultural, uma percentagem de 0% de Alunos com Classificação Muito Bom, o que representa, em termos globais uma percentagem de 6% de Alunos cuja classificação final de curso foi Muito Bom.

Este resultado apesar de ficar aquém da meta prevista, situada nos 10%, aproxima-se, bastante.

Porém, a percentagem de alunos com classificação final de curso situada no parâmetro Bom (entre os 14 e os 16 valores) superou muito as expectativas, situando-se, quer num curso, quer noutra, acima dos 80%.

Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos.

Contudo, pelo facto de nos encontramos, aquém da meta prevista, para este Indicador, afigura-se necessário realizar um plano de melhoria, prevendo-se que, com a continuação da supervisão e da aplicação de estratégias alinhadas com o EQAVET, os resultados sejam animadores.

Os resultados da Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso, anteriormente apresentados, encontram-se espelhados nos Quadros n.º 20 e n.º 21 e no Gráficos n.º 8.



Gráfico n.º 8 – Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso

7.1.6. Formação em Contexto de Trabalho (FCT)

NÍVEL DE RENDIMENTO DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

Técnico de Ação Educativa 2019/2022

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram a FCT	N.º de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento Da FCT (Percentagem de Alunos)
			10-13	14-16	17-20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2019/2022) Técnico de Ação Educativa	12	11	0	1	10	0 % Suficiente 9% Bom 91% Muito Bom

Quadro n.º 22 – Nível de Rendimento da FCT Técnico de Ação Educativa

NÍVEL DE RENDIMENTO DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

Animador Sociocultural 2019/2022

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram a FCT	N.º de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento Da FCT (Percentagem de Alunos)
			10-13	14-16	17-20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2019/2022) Animador Sociocultural	6	5	0	2	3	0% Suficiente 40% Bom 60% Muito Bom

Quadro n.º 23 – Nível de Rendimento da FCT Animador Sociocultural

7.1.6.1. Indicador Nível de rendimento na Formação em Contexto de Trabalho (FCT)

Objetivo Estratégico (OE) n.º 1 PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	
Objetivo Operacional: Combater o absentismo e o abandono escolar	
INDICADOR	Nível de Rendimento na FCT
Meta prevista	Aumentar para 50% a percentagem de Alunos com Classificação Muito Bom
Resultado apurado Curso Profissional Técnico de Ação Educativa	91%
Resultado apurado Curso Profissional Animador Sociocultural	60%
Resultado global apurado Cursos Profissionais Ciclo de Formação 2019/2022	81%

A Formação em Contexto de Trabalho (FCT), como conjunto de atividades profissionais visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho do Aluno à saída do curso frequentado. Tem como finalidade proporcionar aos jovens a construção de estruturas cognitivas e morais e a aquisição de competências de comunicação, sociabilidade, responsabilidade, iniciativa, bem como o domínio de saberes e técnicas específicas, da Área de Formação em causa.

Da consequente análise dos dados recolhidos, relativamente ao Nível de Rendimento da Formação em Contexto de Trabalho, registado nas turmas finalistas, a escola obteve, para a turma do curso profissional de Técnico de Ação Educativa, 91% de alunos com nível muito bom e, para a turma do curso profissional de Animador Sociocultural, uma percentagem de 60% de alunos com nível muito bom, o que representa, em termos globais, uma percentagem de 81% de alunos com nível muito bom, o qual supera a meta prevista que era de 50%.

Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos.

Os resultados do Nível de Rendimento da Formação em Contexto de Trabalho, anteriormente apresentados, encontram-se espelhados nos Quadros n.º 22 e n.º 23 e no Gráficos n.º 9.

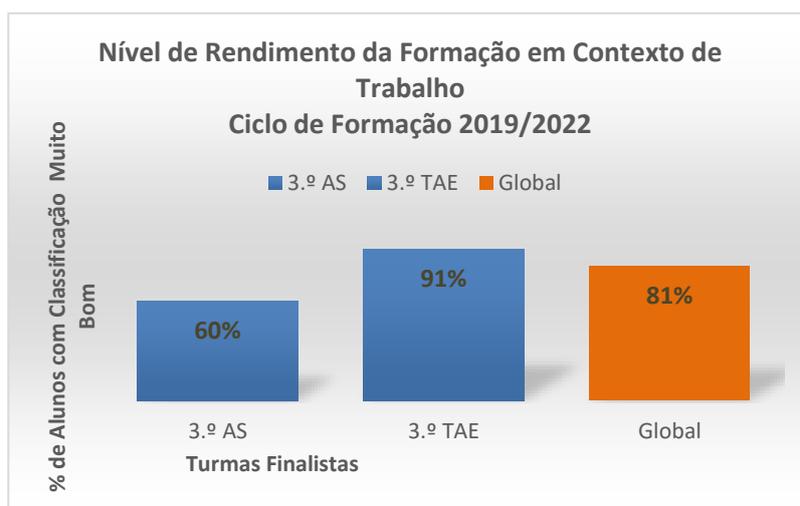


Gráfico n.º 9 – Nível de Rendimento da Formação em Contexto de Trabalho

7.1.7. Prova de Aptidão Profissional**NÍVEL DE RENDIMENTO DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL****Técnico de Ação Educativa 2019/2022**

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram a PAP	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento Da PAP (Percentagem de Alunos)
			10-13	14-16	17-20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2018/2021) Técnico de Ação Educativa	12	11	1	6	4	9% Suficiente 55% Bom 36% Muito Bom

Quadro n.º 24 – Nível de Rendimento da Prova de Aptidão Profissional Técnico de Ação Educativa

NÍVEL DE RENDIMENTO DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL**Animador Sociocultural 2019/2022**

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram a PAP	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento Da PAP (Percentagem de Alunos)
			10-13	14-16	17-20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2019/2022) Animador Sociocultural	6	5	2	3	0	40% Suficiente 60% Bom 0% Muito Bom

Quadro n.º 25 – Nível de Rendimento da Prova de Aptidão Profissional Animador Sociocultural

7.1.7.1. Indicador Nível de Rendimento da Prova de Aptidão Profissional (PAP)

Objetivo Estratégico (OE) n.º 1	
PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	
Objetivo Operacional: Combater o absentismo e o abandono escolar	
INDICADOR	Nível de Rendimento na PAP
Meta prevista	Aumentar para 50% a percentagem de Alunos com Classificação Muito Bom
Resultado apurado Curso Profissional Técnico de Ação Educativa	36%
Resultado apurado Curso Profissional Animador Sociocultural	0%
Resultado global apurado Cursos Profissionais Ciclo de Formação 2019/2022	25%

As Provas de Aptidão Profissional foram realizadas de acordo com as regulamentações da Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto.

Os Projetos de PAP foram conduzidos como projetos transdisciplinares consubstanciados num produto exequível, de realização e apreciação crítica, demonstrativo de saberes e competências profissionais adquiridos ao longo da formação e estruturante do futuro profissional do jovem.

Os temas e perspetivados e desenvolvidos pelos alunos foram pensados e articulados em estreita ligação com os contextos de trabalho e realizaram-se sob orientação e acompanhamento de um professor orientador.

Da conseqüente análise dos dados recolhidos, relativamente ao Nível de Rendimento das Provas de Aptidão Profissional, registado nas turmas finalistas, a escola obteve, para a turma do curso profissional de Técnico de Ação Educativa, 36% de alunos com nível muito bom e, para a turma do curso profissional de Animador Sociocultural, uma percentagem de 0% de alunos com nível muito bom, o que representa, em termos globais, uma percentagem de 25% de alunos com nível muito bom, o qual fica aquém da meta prevista que era de 50%.

Todavia, relativamente ao curso profissional de Animador Sociocultural, apesar dos resultados reportarem uma taxa nula quanto à classificação muito bom, nos projetos de PAP, regista uma taxa de 60% de classificação bom, nos referidos projetos, o que representa que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos, porém há necessidade de uma efetiva

melhoria que passará, certamente, pelo incentivo e motivação, prevendo-se que, com a continuação da supervisão e da aplicação de estratégias alinhadas com o EQAVET, nomeadamente o novo modelo de monitorização, os resultados sejam animadores. Os resultados do Nível de Rendimento da Prova de Aptidão Profissional, anteriormente apresentados, encontram-se espelhados nos Quadros n.º 24 e n.º 25 e no Gráfico n.º10.

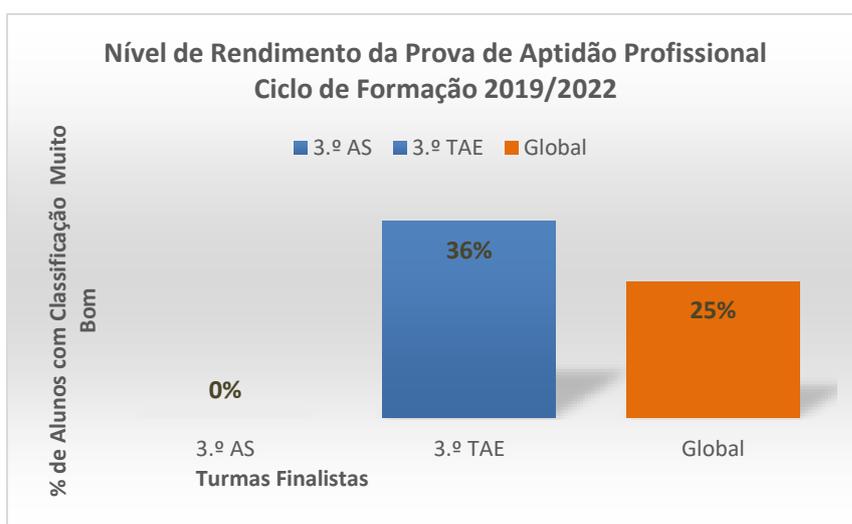


Gráfico n.º 10 – Nível de Rendimento da Prova de Aptidão Profissional

O Quadro n.º 26 apresenta uma descrição sumária dos projetos da Provas de Aptidão Profissional.

“Determinação, coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação, conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho.”

Dalai Lama

Quadro n.º 26 – Mapa Descritivo das Provas de Aptidão Profissional

CURSO PROFISSIONAL/ALUNOS	TEMA TÍTULO PAP/Público-alvo	DATA DIA DA EXECUÇÃO PRÁTICA DA PAP/LOCAL	JÚRI DA PAP
<p>ANIMADOR SOCIOCULTURAL</p> <p>Alunos:</p> <p>Adriana Soares Erica Baptista Mariana Fernandes Mariana Custodio Melanie Brito Diogo Sousa</p>	<p>Diversidade Cultural Cultur@dentro Idosos e Pessoas portadoras de deficiência e doença mental</p>	<p>4 de julho de 2022 10:00 -12:00 h Pavilhão Desportivo da Penha Faro</p>	<p>Orientadora da PAP: Natércia Vinhas Reis Coordenadora de Curso: Dulce Prates Presidente Conselho Pedagógico: Nélia Viegas Instituições: ASMAL: Ana Isabel Lopes ACASO: Tânia Magalhães Lar Candeia Neto SCMF: Márcia Mendes</p>
<p>TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA</p> <p>Alunas:</p> <p>Adriana Cavaco Beatriz Pereiro Daniela Ribeiro Érica Valério Érica Marcelino Inês Henriques Joana Jesus Lara Poço Marta Amaro Rita Brito Selma Galego</p>	<p>Emoções “Feira das Emoções” Crianças</p>	<p>6 de junho de 2022 10:00 -12:00 h Parque Ribeirinho Faro</p>	<p>Orientadoras da PAP: Prof. Dulce Prates e Andrea Timor Coordenadora de Curso: Fátima Neto Presidente Conselho Pedagógico: Nélia Viegas Instituições: Centro Infantil SCMF: Paula Guerreiro Centro Infantil Arco Íris: Nídia Brás</p>

7.1.8. Indicador Número de Prémio de Mérito

Objetivo Estratégico (OE) n.º 1 PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	
Objetivo Operacional: Combater o absentismo e o abandono escolar	
INDICADOR	Número de Prémios de Mérito Atribuídos
Meta prevista	Superior a 15 Prémios
Resultado apurado	25

O reconhecimento do mérito enquadra-se nos objetivos previstos na Lei 51/2012, de 5 de setembro, conhecida como “Estatuto do Aluno e Ética Escolar” e nos princípios consignados no projeto educativo da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

De acordo com a Lei 51/2012, de 5 de setembro os prémios de mérito reconhecem os alunos que revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades, alcancem excelentes resultados escolares, produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância ou, ainda que desenvolvam iniciativas ou ações exemplares no âmbito da solidariedade social. Entendendo como missão da escola o desenvolvimento integral do aluno, promovendo a autonomia, o sentido de responsabilidade, o espírito crítico, a competência e a capacidade de intervenção na sociedade, a Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro considera importante reconhecer, com carácter periódico, os alunos que se distinguem pela excelência do seu trabalho, pela sua atitude cívica, pelo esforço e/ou progressos alcançados ou por outras razões consideradas exemplares para os restantes elementos da comunidade escolar, instituindo o prémio de mérito, em diferentes categorias.

No final do ano letivo, em reunião de Conselho de Turma de Avaliação, é realizado o processo de candidatura dos alunos, por anos de escolaridade, a fim de serem atribuídos prémios de mérito, previstos em regulamento próprio, podendo os alunos serem propostos em simultâneo para diferentes prémios.

Compete ao Orientador Educativo de Turma, sob proposta de qualquer um dos seus membros ou de outros elementos da comunidade educativa, propor os alunos que cumpram os requisitos dos diferentes prémios.

Com este trabalho a Escola pretendeu valorizar e incentivar o trabalho, o esforço e as atitudes positivas dos seus alunos e alunas, responsabilizando-os claramente pela colocação das suas capacidades e resultados ao serviço dos outros e da sociedade, com vista à sua construção e transformação.

De acordo com o regulamento Específico a escola atribui os seguintes prémios de mérito:

- **Prémio de Mérito escolar**

É atribuído o Prémio de Mérito Escolar aos alunos que obtêm, em cada ano de escolaridade, uma média igual ou superior a 17,0 valores (arredondamento às unidades) no conjunto das classificações dos módulos/UFCD's correspondentes ao ano de escolaridade frequentado.

No 3º ano o cálculo da média foi feito com base nas classificações obtidas em cada módulo, incluindo a Prova de Aptidão Profissional (PAP) e a Formação em Contexto de Trabalho (FCT), de acordo com a legislação em vigor.

Não constam, nesta categoria, os alunos que não tenham concluído todos os módulos, correspondentes a cada ano de escolaridade, ou que tenham sido alvo de qualquer procedimento disciplinar, ou que tenham ultrapassado o limite de faltas previsto na lei.

- **Prémio de Esforço e Empenho**

É atribuído o Prémio de Esforço e Empenho a todos os alunos que demonstraram um elevado esforço e empenho em ultrapassar a adversidade que, durante o ano, limitou as suas capacidades de aprendizagem, tendo obtido resultados que não sendo de excelência foram assinaláveis, tendo sido, por isso, um exemplo para toda a comunidade escolar.

Nesta categoria abrangem-se, ainda, todos os alunos que, independentemente da avaliação realizada ao esforço desenvolvido, revelaram grandes progressos na aquisição de competências cognitivas, comportamentais e sociais.

- **Prémio Competências Profissionais** (Exclusivamente destinado a alunos que frequentaram o 2º e 3º ano, ou seja que já realizaram Estágio)

É atribuído o Prémio de Competências Profissionais a todos os alunos que, tendo frequentado o 2º ou o 3º ano, tenham revelado um desempenho profissional excecional, traduzido pela classificação mínima de 18 valores, nos módulos da Formação em Contexto de Trabalho.

- **Prémio Solidariedade e Cidadania**

É atribuído o Prémio de Solidariedade e Cidadania a todos os alunos que tenham desenvolvido, ao longo do ano letivo, atitudes ou iniciativas exemplares de solidariedade e Cidadania dentro ou fora da escola, tais como:

- a) Tenham manifestado, ao longo do ano letivo, na sala de aula ou na escola atitudes exemplares ao nível do respeito pelos outros e da cooperação;
- b) Se tenham envolvido numa lógica de equipa/grupo e de forma notável, em projeto ou atividade escolar com forte contributo para a educação cívica dos outros alunos.

- **Prémio de assiduidade**

É atribuído o Prémio de Assiduidade a todos os alunos que não tenham, durante todo o ano letivo, dado qualquer falta injustificada e não tenham excedido as 3 horas anuais de faltas justificadas.

- **Prémio Disponibilidade e Participação**

É atribuído o Prémio de Disponibilidade e Participação a todos os alunos que tenham desenvolvido, ao longo do ano letivo, atitudes ou iniciativas exemplares de disponibilidade e participação, dentro ou fora da escola, tais como:

- a) Tenham manifestado, ao longo do ano letivo, na sala de aula, na escola ou na comunidade envolvente, atitudes exemplares ao nível da sua disponibilidade para com o outro, cooperando e participando em iniciativas da escola e/ou da comunidade local, em horário escolar e fora dele.

Os Prémios de Mérito atribuídos, em cada uma das categorias, por curso e turma encontram-se, abaixo identificados.

Prémios de Mérito atribuídos ano letivo 2021/2022

Prémio	Número de Alunos Premiados	Ano/Curso
Disponibilidade e Participação	1	2.º ano Curso Profissional Animador Sociocultural
Assiduidade	1 1 1	1.º ano Curso Profissional Animador Sociocultural 2.º ano Curso Profissional Animador Sociocultural 3.º ano Curso Técnico de Ação Educativa
Competências Profissionais	1 1 1 6	2.º ano Curso Profissional Animador Sociocultural 2.º ano Curso Técnico de Ação Educativa 3.º ano Curso Profissional Animador Sociocultural 3.º ano Curso Técnico de Ação Educativa
Mérito Aproveitamento Escolar	1	2.º ano Curso Técnico de Ação Educativa
Esforço e Empenho	1 1 1 2	2º ano Curso Profissional Animador Sociocultural 1.º ano Curso Técnico de Ação Educativa 1.º ano Curso Profissional Animador Sociocultural 2.º ano Curso Técnico de Ação Educativa
Solidariedade e Cidadania	1 1 1 2	2.º ano Curso Profissional Animador Sociocultural 1.º ano Curso Técnico de Ação Educativa 1.º ano Curso Profissional Animador Sociocultural 2.º ano Curso Técnico de Ação Educativa

Quadro n.º 27 –Prémios de Mérito atribuídos 2021/2022

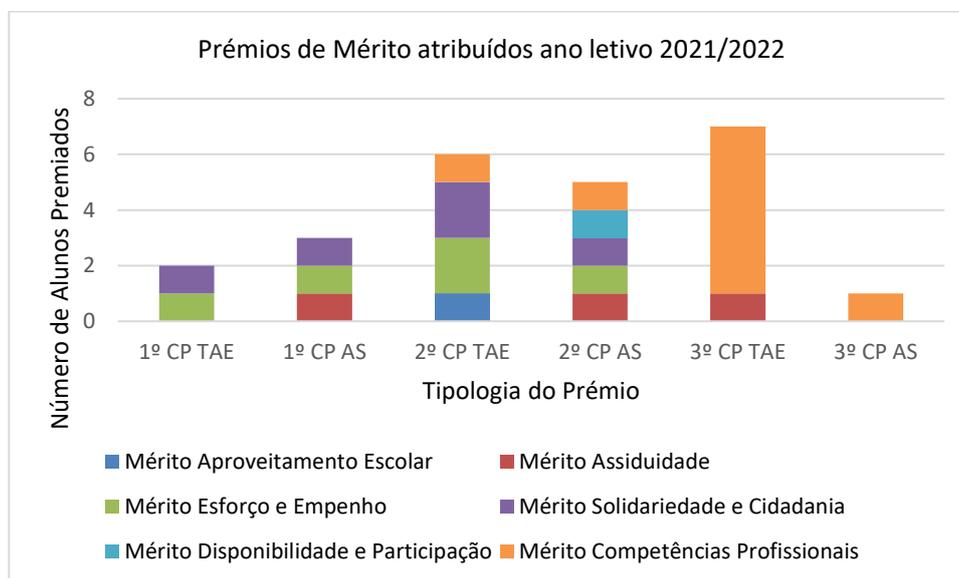


Gráfico n.º 11 – Relação de Prémios de Mérito atribuídos ano letivo 2021/2022

Para além dos Prémios de Mérito atribuídos pela escola, também consta da Lista de Prémios a conceder, aos alunos, o Prémio Diploma de Mérito atribuído pelo Ministério

da Educação, no âmbito do Despacho n.º 20513/2008, que considera que o aluno tem direito a ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação e o esforço no trabalho e desempenho escolares, como decorre do disposto na alínea c) do artigo 13.º da Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 3/2008, de 18 de Janeiro e determina que as escolas e agrupamentos de escolas que lecionem o ensino secundário, deverão promover, envolvendo a respetiva comunidade educativa, uma ação formal de entrega dos certificados e diplomas, incluindo o Prémio de Mérito Ministério da Educação, aos alunos que tenham terminado o ensino secundário.

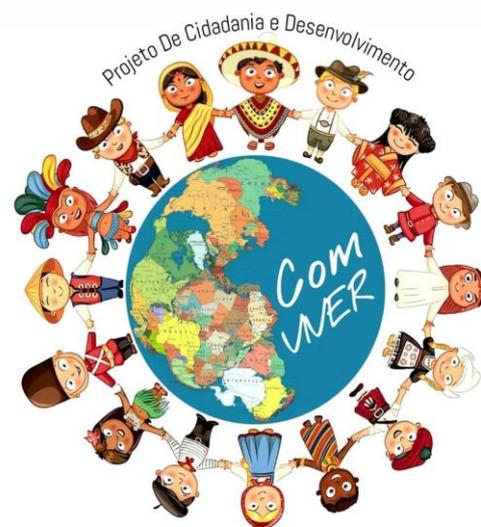
De acordo com o Despacho supracitado foi atribuído o Prémio de Mérito Ministério da Educação à aluna diplomada **Rita Luísa Sousa Brito**, que concluiu com 17 valores o curso profissional de Técnico de Ação Educativa, no Ciclo de formação 2019/2022, destacando-se dos demais pelo seu empenho, esforço e dedicação, bem como o seu envolvimento na Formação em contexto de Trabalho e na Prova de Aptidão Profissional.

7.1.9. Indicador Número de Atividades realizadas no âmbito do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento

Objetivo Estratégico (OE) n.º 2 CONSTRUIR A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	
Objetivo Operacional: Fomentar a Educação para a Cidadania	
INDICADOR	Número de Atividades realizadas no âmbito do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento
Meta prevista	12 Atividades por turma
Resultado apurado Cursos Profissionais	15

Da consequente análise dos dados recolhidos, relativamente ao número de atividades realizadas no âmbito do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento, a escola obteve o valor de médio de 15 atividades por turma, o qual superou a meta prevista, que era de 12 atividades por turma.

“**ComVIVER**” foi o Projeto Integrador da Componente Curricular de Cidadania e Desenvolvimento no ano letivo, 2021/2022, o qual abordou dois dos domínios obrigatórios da Educação para a Cidadania, Direitos Humanos e Interculturalidade e foi trabalhado, numa perspetiva transversal, em todas as disciplinas dos planos de estudo, dos cursos profissionais, em todos os níveis de ensino.



A escolha dos domínios, o título e o logótipo do Projeto resultaram de uma reflexão conjunta entre a equipa pedagógica e os alunos a qual teve por base, para além do contexto em que a escola se insere, a sua articulação com os Stakeholders internos e externos.

O Projeto consistiu em trabalhar, em todas as turmas, a Literatura, a Religião, a Bandeira, a Gastronomia, a Dança, a Música, o Hino, os Trajes e as Festividades, de um conjunto de Países, em que a seleção dos mesmos deu prioridade aos Países de origem dos alunos, professores e funcionários, da Escola, do que resultou: Portugal, Moldávia, Brasil, Angola, África do Sul, Índia, Cabo Verde e México.

A apresentação do produto final do projeto comportou a realização de um evento aberto à comunidade escolar, e não só, designado por “Jornadas Pedagógicas *ComVIVER*”, traduzidas numa mostra de trabalhos realizados, espetáculo de música e dança, exibição de gastronomia, entre outras iniciativas que caracterizam as diversas origens culturais, étnicas e religiosas, trabalhadas, nas diferentes turmas, ao nível dos referidos Países.

7.1.10. Colocação após Conclusão dos Cursos Profissionais**Taxa de Colocação após Conclusão do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa****Ciclo de Formação 2018/2021**

AEF	Curso	N.º Alunos Diplomados	Total de Empregados	A Frequentar Estágios Profissionais	Proseguiram Estudos	À Procura emprego	Taxa de Colocação após conclusão do curso
761	Técnico de Ação Educativa	18	12	0	4	2	100%

Quadro n.º 28 – Taxa de Colocação após conclusão do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa

Taxa de Colocação após Conclusão do Curso de Animador Sociocultural**Ciclo de Formação 2018/2021**

AEF	Curso	N.º Alunos Diplomados	Total de Empregados	A Frequentar Estágios Profissionais	Proseguiram Estudos	À Procura emprego	Taxa de Colocação após conclusão do curso
762	Animador Sociocultural	9	4	0	1	4	100%

Quadro n.º 29 – Taxa de Colocação após conclusão do Curso Profissional de Animador Sociocultural

Percentagem de Alunos Diplomados Empregados do Curso Profissional Técnico de Ação Educativa**Ciclo de Formação 2018/2021**

AEF	Curso	N.º Alunos Diplomados	N.º Alunos Diplomados Empregados	Percentagem de Alunos Diplomados Empregados
761	Técnico de Ação Educativa	18	12	67%

Quadro n.º 30 – Percentagem de Alunos Diplomados Empregados CP Técnico de Ação Educativa

**Percentagem de Alunos Diplomados Empregados do Curso Profissional Animador Sociocultural
Ciclo de Formação 2018/2021**

AEF	Curso	N.º Diplomados	N.º Alunos Diplomados Empregados	Percentagem de Alunos Diplomados Empregados
762	Animador Sociocultural	9	4	45%

Quadro n.º 31 – Percentagem de Alunos Diplomados Empregados CP Animador Sociocultural

**Percentagem de Alunos Diplomados que Prosseguiram Estudos do Curso Profissional Técnico de Ação Educativa
Ciclo de Formação 2018/2021**

AEF	Curso	N.º Diplomados	N.º Alunos que prosseguiram estudos	Percentagem de Prosseguimento de Estudos
761	Técnico de Ação Educativa	18	4	22%

Quadro n.º 32 – Percentagem Alunos que Prosseguiram de Estudos CP Técnico de Ação Educativa

**Percentagem de Alunos Diplomados que Prosseguiram Estudos do Curso Profissional Animador Sociocultural
Ciclo de Formação 2018/2021**

AEF	Curso	N.º Diplomados	N.º Alunos que prosseguiram estudos	Percentagem de Prosseguimento de Estudos
762	Animador Sociocultural	9	1	11%

Quadro n.º 33 – Percentagem Alunos que Prosseguiram de Estudos CP Animador Sociocultural

7.1.10.1. Indicador EQAVET n.º 5 - Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

a) Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Objetivo Estratégico (OE) n.º 5 ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS	
Objetivo Operacional: Melhorar a empregabilidade dos diplomados	
INDICADOR	Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP
Meta prevista	Aumentar para 90%
Resultado apurado Curso Profissional Técnico de Ação Educativa	100%
Resultado apurado Curso Profissional Animador Sociocultural	100%
Resultado global apurado Cursos Profissionais Ciclo de Formação 2018/2021	100%

A recolha de dados com vista à monitorização e acompanhamento da situação pós-formação dos nossos alunos diplomados foi realizada através de uma “estrutura” criada para o efeito, o Gabinete de Apoio para a Empregabilidade (GAPE).

O GAPE é constituído pela Presidente do Conselho Pedagógico, Orientadores Educativos de Turma, Coordenadores de Curso, Coordenadores de FCT, Técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno, Pessoal Docente e Não Docente e Alunos.

Os métodos de recolha utilizados passaram por questionários, contactos telefónicos, emails, redes sociais e contactos presenciais.

Atendendo ao processo de alinhamento com o Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET, numa ótica de constante melhoria dos processos pedagógicos, os dados mais atualizados, para este indicador, que dispomos, recolhidos até dezembro de 2022, são os respeitantes ao **Ciclo de Formação 2018/2021, ano letivo 2020/2021**. Remetemos para este Ciclo de Formação uma vez que, a recolha de dados, segundo o indicador n.º 5 a) EQAVET – Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP, selecionado pela ANQEP, tem eficácia quando realizada no período de 12 a 36 meses após a conclusão do curso.

Da conseqüente análise dos dados recolhidos, relativamente à Taxa de Colocação após Conclusão do Curso, registado ao nível das turmas finalistas, no ano letivo 2020/2021, do curso profissional de Técnico de Ação Educativa e do curso profissional de Animador Sociocultural, a escola obteve, quer para um curso, quer para outro, uma taxa de 100%, o que supera, largamente, a meta prevista que era de nos aproximarmos dos 85%.

Este Indicador engloba os alunos diplomados que estão colocados no mercado de trabalho, na área e fora da área, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Os resultados da Taxa de Colocação após Conclusão do Curso, anteriormente apresentados, encontram-se espelhados nos Quadros n.º 28, 29, 30, 31, 32 e 33 e nos Gráficos n.º 12 e 13.

Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos, pelo que se devem manter.



Gráfico n.º 12 – Taxa de Colocação após Conclusão do Curso Técnico de Ação Educativa

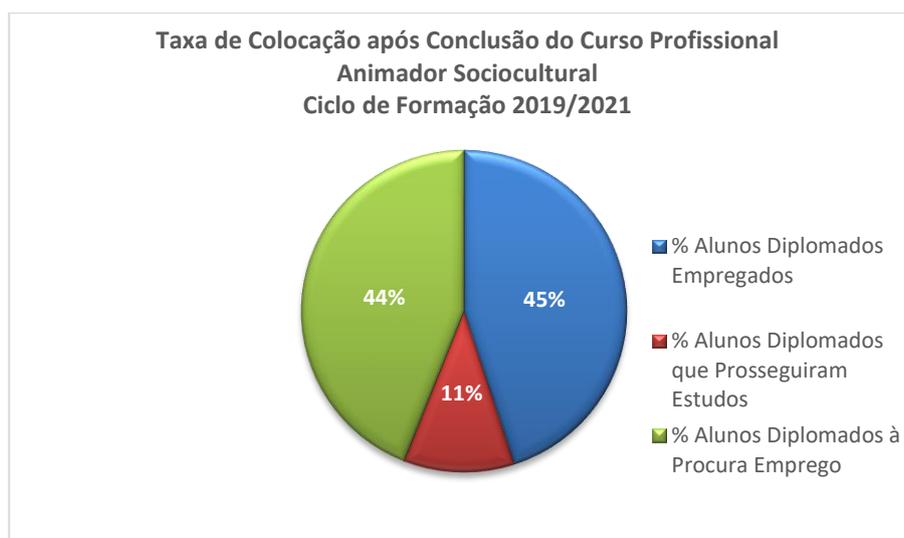


Gráfico n.º 13 – Taxa de Colocação após Conclusão do Curso Animador Sociocultural

7.1.11. Empregabilidade

Percentagem de Alunos Diplomados a exercer Profissões relacionadas e não relacionadas com o Curso/AEF/Técnico de Ação Educativa – Ciclo de Formação 2018/2021

AEF	Curso	N.º Alunos Diplomados	Alunos Diplomados a Trabalhar	Alunos Diplomados a exercer Profissões Não relacionadas com o Curso/AEF Taxa %	Alunos Diplomados a exercer Profissões relacionadas com o Curso/AEF Taxa %
761	Técnico de Ação Educativa	18	12	3	9
				25%	75%

Quadro n.º 34 – Percentagem de Alunos Diplomados a exercer Profissões relacionadas e não relacionadas com o curso de Técnico de Ação Educativa

Percentagem de Alunos Diplomados a exercer Profissões relacionadas e não relacionadas com o Curso/AEF/Animador Sociocultural – Ciclo de Formação 2018/2021

AEF	Curso	N.º Alunos Diplomados	Alunos Diplomados a Trabalhar	Alunos Diplomados a exercer Profissões Não relacionadas com o Curso/AEF Taxa %	Alunos Diplomados a exercer Profissões relacionadas com o Curso/AEF Taxa %
762	Animador Sociocultural	9	4	3	1
				75%	25%

Quadro n.º 35 – Percentagem de Alunos Diplomados a exercer Profissões relacionadas e não relacionadas com o curso Animador Sociocultural

7.1.11.1. INDICADOR EQAVET N.º 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

a) Percentagem de alunos diplomados que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

Objetivo Estratégico (OE) n.º 5 ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS	
Objetivo Operacional: Melhorar a empregabilidade dos diplomados	
INDICADOR	Percentagem de alunos diplomados que completam um Curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso/Área de Formação que concluíram
Meta prevista	Aumentar para 65%
Resultado apurado Curso Profissional Técnico de Ação Educativa	75%
Resultado apurado Curso Profissional Animador Sociocultural	25%

Atendendo ao processo de alinhamento com o Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET, numa ótica de constante melhoria dos processos pedagógicos, os dados mais atualizados, para este indicador, que dispomos, recolhidos até dezembro de 2021, são os respeitantes ao **Ciclo de Formação 2018/2021, ano letivo 2020/2021**. Remetemos para este Ciclo de Formação uma vez que, a recolha de dados, segundo o indicador n.º 6 a) EQAVET – Percentagem de alunos diplomados que completam um Curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso/Área de Formação que concluíram, selecionado pela ANQEP, tem eficácia quando realizada no período de 12 a 36 meses após a conclusão do curso.

Da conseqüente análise dos dados recolhidos, relativamente à Percentagem de Diplomados a exercer profissões relacionadas com a Área de Formação, registado ao nível das turmas finalistas, 2020/2021, dos curso profissionais de Técnico de Ação Educativa e de Animador Sociocultural, a escola obteve uma taxa de 75% de Alunos Diplomados no curso de Técnico de Ação Educativa, a trabalhar na área de formação e uma taxa de 25% de Alunos Diplomados no curso de Animador Sociocultural, a trabalhar na área de formação.

Estes dados revelam que, relativamente ao curso profissional de Técnico de Ação Educativa a Percentagem de alunos diplomados que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso/Área de Formação, foi de 75%, ou seja, superou a meta prevista que era de 65%.

Porém, relativamente ao curso profissional de Animador Sociocultural a Percentagem de alunos diplomados que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso/Área de Formação, foi de 25%, ou seja, ficou aquém da meta prevista, que era de 65%.

Contudo, tendo em conta a situação de crise pandémica que assolou o País, e o Mundo, bem como a Guerra na Ucrânia, já era de prever que a questão da empregabilidade estivesse comprometida.

Ainda que haja uma procura de profissionais nestas áreas, os nossos alunos acabam por se empregar noutras áreas. Esta situação deve-se, em parte, ao facto de alguns alunos exercerem trabalhos em part-time e ou/ao fim de semana em áreas diferentes da do curso que frequentam e, após a conclusão dos cursos, continuam a trabalhar nessas áreas, até porque, na maioria das vezes, são melhor remunerados.

Sabemos que temos que continuar com o caminho iniciado, mantendo os objetivos operacionais, as monitorizações constantes e intermédias, de modo a que possamos intervir, caso os desvios, face ao previsto, se acentuem. Como tal iremos realizar uma ação de melhoria para este Indicador.

Os resultados da Percentagem de alunos diplomados que completam um Curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas, ou não, com o Curso/Área de Formação, anteriormente apresentados, encontram-se espelhados nos Quadros n.º 34 e 35 e no Gráfico n.º 14.

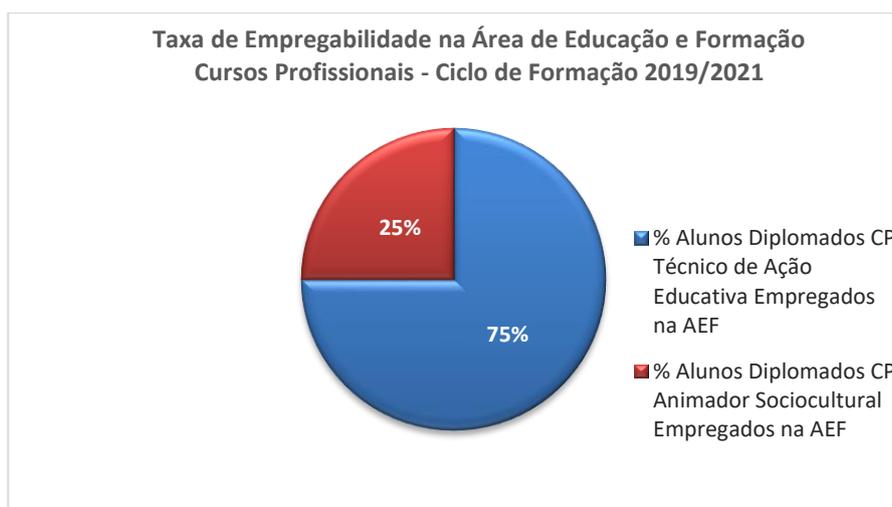


Gráfico n.º 14- Percentagem de Alunos Diplomados nos Cursos Profissionais a exercer profissões na Área Educação e Formação

7.1.12. INDICADOR EQAVET N.º 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os Alunos que completaram um curso de EFP.

Objetivo Estratégico (OE) n.º 5 ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS	
Objetivo Operacional: Favorecer a aproximação entre a Escola e o Mundo do Trabalho	
INDICADOR	Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os Alunos Diplomados que completaram um curso de EFP
Meta prevista	98%
Resultado apurado Curso Profissional Técnico de Ação Educativa	96%
Resultado apurado Curso Profissional Animador Sociocultural	96%

Da consequente análise dos dados recolhidos, a partir de Questionários aplicados através do Google Forms, bem como através de contactos telefónicos, relativamente à Percentagem de Empregadores que estão satisfeitos com os Alunos Diplomados, registados ao nível das turmas finalistas, 2020/2021, dos cursos profissionais de Técnico de Ação Educativa e de Animador Sociocultural, a escola obteve uma taxa de

96%, de Empregadores Satisfeitos, para ambos os cursos, o que representa um desvio não considerável, relativamente à meta prevista que era de 98%.

Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos, pelo que se devem manter, e não se afigura necessário realizar um plano de melhoria, para este indicador, tendo em conta os resultados animadores.

Contudo, iremos continuar a insistir perante os empregadores no sentido de obter um maior número de respostas aos questionários que aplicamos, bem como diversificar as estratégias para obtenção de respostas que nos permitam operacionalizar, melhor, este indicador, enquanto apuramento da Taxa de Diplomados avaliados pelos empregadores, a qual pretendemos elevar. Ou seja, vamos manter os objetivos operacionais, as monitorizações constantes e intermédias, de modo que sejamos ágeis a intervir em caso de desvios face ao imprevisto.

7.1.13. Indicador Grau de Satisfação das entidades de acolhimento de Formação em Contexto de Trabalho

Objetivo Estratégico (OE) n.º 5 ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS	
Objetivo Operacional: Favorecer a aproximação entre a Escola e o Mundo do Trabalho	
INDICADOR	Grau de satisfação das entidades de acolhimento de Formação em Contexto de Trabalho
Meta prevista	90%
Resultado apurado Curso Profissional Técnico de Ação Educativa	98%
Resultado apurado Curso Profissional Animador Sociocultural	91%

Da conseqüente análise dos dados recolhidos, a partir de Questionários aplicados através do Google Forms, bem como através de contactos telefónicos, relativamente ao Grau de Satisfação das Entidades de Acolhimento de FCT, quanto ao desempenho dos alunos estagiários, registados ao nível das turmas finalistas, 2020/2021, dos cursos profissionais de Técnico de Ação Educativa e de Animador Sociocultural, a escola obteve uma taxa de 98%, de Entidades Satisfeitas com o desempenho dos alunos

estagiários do curso profissional de Técnico de Ação Educativa e uma taxa de 91% de Entidades Satisfeitas com o desempenho dos alunos estagiários do curso profissional de Animador Sociocultural.

Em ambos os casos superou a meta prevista de 90%.

Dos resultados obtidos consideramos que as práticas decorrentes do alinhamento, com a garantia da qualidade EQAVET, estão a produzir efeitos positivos, pelo que se devem manter, e não se afigura necessário realizar um plano de melhoria, para este indicador, tendo em conta os resultados animadores.

Contudo, iremos continuar a insistir perante as Entidades de Acolhimento de FCT, no sentido de obter um maior número de respostas aos questionários que aplicamos, bem como diversificar as estratégias para obtenção de respostas que nos permitam operacionalizar, melhor, este indicador. Ou seja, vamos manter os objetivos operacionais, as monitorizações constantes e intermédias, de modo que sejamos ágeis a intervir em caso de desvios face ao imprevisto.

8. GRAU DE CONCRETIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO 2021/2022

Conscientes de que as Escolas Profissionais têm preenchido uma importante lacuna e contribuído para a diminuição de índices de insucesso e abandono escolar, pela função de recuperação de saídas precoces do sistema escolar, e, face à necessidade de afirmação das Escolas Profissionais, frente à Oferta de Formação Inicial de Dupla Certificação – Qualificação Inicial de Jovens, Cursos Profissionais, considerámos a necessidade de se proceder a uma reestruturação de atividades e recursos formativos para além de todo um conjunto de atuações com vista à sustentabilidade desta modalidade de ensino.

Nesta perspetiva, a escola promoveu e/ou implementou um conjunto de atividades/ações cujos objetivos contribuíram para satisfazer as necessidades que se deparam e que passaram por:

- Promover a realização pessoal e social dos jovens;
- Contribuir para a descentralização, desconcentração e diversificação das atividades educativas;
- Proporcionar contactos e experiências duradouras e estruturadas com o mundo do trabalho;
- Fomentar o acesso generalizado da comunidade educativa às novas Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Formar para a cidadania e participação democráticas;
- Sensibilizar os jovens para problemáticas como o ambiente e a saúde;
- Reforçar a relação da Escola como meio envolvente, com a comunidade local e regional, com parceiros sociais e com as famílias.

O Mapa que se segue, “Mapa do Plano de Ação” espelha, para cada um dos Objetivos Estratégicos e respetivos Objetivos Operacionais, a avaliação de cada uma das atividades/ações propostas para o ano letivo 2021/2022, numa lógica de concretização, ou não, das mesmas.

A avaliação de cada uma das atividades/ações é feita na última coluna, do Mapa, através da avaliação, Concretizado (C), Concretizado Parcialmente (CP), Em Concretização (EC) e Não Concretizado (NC).

“Existe um momento na vida de cada pessoa que é possível sonhar e realizar os nossos sonhos... e esse momento tão fugaz chama-se presente e tem a duração do tempo que passa.”

Mário Quintana

Mapa do PLANO DE AÇÃO 2021/2022

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 1: PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO

Objetivo Operacional 1.1: Combater o absentismo e o abandono escolar

Objetivo Operacional 1.2: Promover a melhoria dos resultados de aprendizagem

Objetivo Operacional 1.3: Promover a redução dos comportamentos de indisciplina

ATIVIDADE/AÇÃO	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Elaboração dos horários dos alunos de acordo com a natureza das disciplinas, de forma equilibrada e ponderada	setembro e outubro	Presidente do Conselho Pedagógico	Equipa de elaboração de horários	C
Plataforma INOVAR + Prof	Ao longo do ano letivo	Coordenadora EQAVET	Equipa Administrativa Docentes Equipa EMAEI Alunos Pais e Encarregados de Educação	C
Reforço da ação dos Orientadores Educativos de Turma e dos Coordenadores de Curso como estratégia para o acompanhamento de casos problemáticos e/ou em situações de risco	Ao longo do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de turma	C
Realização de Planos de Recuperação para recuperação da assiduidade em falta	Ao longo do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de turma; Docentes	C
Criação de mecanismos e estruturas que permitam identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco	Ao longo do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma; Gabinete de Apoio ao Aluno (EMAEI)	C

ATIVIDADE/AÇÃO	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<p>Uso da Plataforma INOVAR+ Prof</p> <p>Contacto regular com os encarregados de educação ou outros familiares, de forma a prevenir situações de excesso de faltas e atuar em tempo útil para solucionar possíveis casos de abandono escolar</p>	Ao longo do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma Coordenadora da Equipa EQAVET (Plataforma INOVAR+ Prof)	C
Encaminhamento e acompanhamento dos alunos em situação de risco de abandono escolar pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva -EMAEI	Ao longo do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI	C
Colaborar com a Comissão de Proteção a Crianças e Jovens (CPCJ) e o Gabinete de ao Aluno (GAA) e Equipa EMAEI na identificação e resolução de problemas relacionados com o absentismo e o abandono escolar	Ao longo do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI; Gabinete de Apoio ao Aluno	C
Criar um observatório com a função de registar todos os casos de desistência e estudar o perfil do aluno em risco	Ao longo do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Observatório (Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI; Gabinete de Apoio ao Aluno)	EC
Reforçar o acompanhamento dos pais e encarregados de educação no percurso escolar dos alunos	Ao longo do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI; Gabinete de Apoio ao Aluno; Alunos, Pais e encarregados de Educação	CP
<p>Implementar espaços de intervenção pedagógica com desenvolvimento de projetos inovadores como meio de despoletar o interesse e a autoconfiança e autoestima dos alunos</p> <p>"Dias Abertos" da Universidade do Algarve.</p> <p>"Dia Mundial da Dança" no IPDJ de Faro</p>	Ao longo do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI; Gabinete de Apoio ao Aluno; Docentes; Alunos	C

ATIVIDADE/AÇÃO	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<p>Espetáculo de Marionetas e Luz Negra "A Cerejeira da Lua", na Casa do Coreto em Lisboa.</p> <p>Open Week da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.</p> <p>Conferência "A Relação entre a Rússia e a Ucrânia - Passado e Presente". Evgueni Mouravich, correspondente da RTP, em Moscovo. Promovida pela Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar - SCMF.</p> <p>Projeto "Postal Amigo".</p> <p>"Mostra de Boas Práticas no Voluntariado Jovem" no IPDJ - Faro.</p> <p>Feira de Santa Iria - Faro.</p> <p>Projeto "Quintas de Inclusão" - Biblioteca Municipal de Faro.</p> <p>FARO JOVEM 2022 Desporto Jardim Manuel Bívar</p>				
<p>Implementar medidas de diferenciação pedagógica, de flexibilização curricular e adequação de critérios de avaliação, tendo por referência os estilos e as características de aprendizagem dos alunos abrangidos por medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão</p>	Ao longo do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI; Gabinete de Apoio ao Aluno; Docentes; Alunos	C
<p>Realização de planos de recuperação das aprendizagens/módulos em atraso</p>	Épocas de outubro, fevereiro, maio e julho	Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Docentes, Alunos	C

ATIVIDADE/AÇÃO	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Monitorização sistemática dos níveis de ensino e aprendizagem, de cada aluno, tendo em consideração as planificações curriculares e o ritmo de aprendizagem de cada um	Ao longo do ano letivo	Coordenadores de Curso	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI; Gabinete de Apoio ao Aluno	C
Planeamento e Colocação dos alunos em FCT, atendendo à relação perfil do aluno/entidade de acolhimento: Estágio de Observação Participada	setembro	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	C
Implementação da Formação em Contexto de Trabalho do estágio de observação participada	outubro a julho	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	C
Avaliação e Revisão da Formação em Contexto de Trabalho do estágio de observação participada	Junho e julho	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	C
Planeamento e Colocação dos alunos em FCT, atendendo à relação perfil do aluno/entidade de acolhimento: Estágio de Intervenção	abril	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	C
Implementação da Formação em Contexto de Trabalho do estágio de intervenção	maio a junho	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	C
Avaliação e Revisão da Formação em Contexto de Trabalho do estágio de intervenção	Junho e julho	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	C
Monitorização sistemática dos níveis de competência adquiridos por cada aluno, tendo em consideração os Planos de FCT e o ritmo de trabalho de cada um	Final de período letivo	Coordenadores de Curso	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	C
Planeamento das Provas de Aptidão Profissional	outubro	Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores das Provas de Aptidão Profissional; Alunos	C

ATIVIDADE/AÇÃO	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Implementação das Provas de Aptidão Profissional	maio	Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores das Provas de Aptidão Profissional por parte da escola; Tutor da Prova de Aptidão Profissional da Entidade onde se realiza a PAP; Alunos	C
Avaliação e revisão das Provas de Aptidão Profissional	Março e julho	Presidente do Conselho Pedagógico; Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos de Turma; Orientadores das Provas de Aptidão Profissional por parte da escola; Tutor da Prova de Aptidão Profissional da Entidade onde se realiza a PAP; Um Representante das Associações Empresariais ou das Empresas de setores afins ao curso. (Este Representante poderá ser, eventualmente, o Tutor da Entidade de Acolhimento); Um Representante das Associações Sindicais dos sectores de atividade afins ao curso; Uma personalidade de reconhecido mérito na área da formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso.	C
Desenvolver práticas inclusivas e mecanismos de acompanhamento e apoio educativo, designadamente estruturas de recuperação modular, apoios individualizados em áreas curriculares, serviço de educação especial e apoio psicopedagógico	Ao longo do ano letivo	Psicóloga Professora do Ensino Especial	Psicóloga; Professora do Ensino especial; Docentes; Alunos; Pais e encarregados de educação	C

ATIVIDADE/AÇÃO	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Intervenção da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	Ao longo do ano letivo	Psicóloga Professora do Ensino Especial	Psicóloga; Professora do Ensino especial; Docentes; Alunos; Pais e encarregados de educação	
Atribuição de Prémios de Mérito: Mérito Escolar, Esforço e Empenho, Competências Profissionais, Solidariedade e Cidadania e Assiduidade, por anos de escolaridade	Dia do Diploma novembro 2021	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico; Docentes e Alunos	C
Cerimónia de entrega dos certificados de mérito e excelência				
Cerimónia de entrega dos diplomas de conclusão do ensino secundário/Envio dos Diplomas				
Dinamizar atividades de carácter social que possam influir positivamente no desenvolvimento integral dos alunos, em particular, no comportamento em sede escolar Ações de Sensibilização - Prevenir para Cuidar! Promovidas pela PSP de Faro. SUBSTÂNCIAS ADITIVAS/CONSUMOS /VIOLÊNCIA NO NAMORO BULLYING Projeto "Quintas de Inclusão" - Biblioteca Municipal de Faro. "Construção da Bandeira LGBTQIA+" a convite da Associação "Sê Mais Sê Melhor".	Ao longo do ano letivo	Orientador Educativo de Turma	Orientador Educativo de Turma, Docentes e Alunos; Stakeholders externos	C
Privilegiar a vertente prática em todas as disciplinas, incluindo as das componentes científica e sociocultural	Ao longo do ano letivo	Coordenadores de Curso	Docentes e Alunos	C
Uniformizar e agilizar os procedimentos a adotar em caso de participação de ocorrência assinalada a um aluno por incumprimento	Ao longo do ano letivo	Orientador Educativo de Turma	Orientador Educativo de Turma, Docentes e Alunos; Encarregados de Educação	C

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 2: CONSTRUIR A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA**Objetivo Operacional 2.1: Garantir um Clima de escola propício ao processo de ensino e aprendizagem****Objetivo Operacional 2.2: Fomentar a Educação para a Cidadania****Objetivo Operacional 2.3: Fomentar a Educação para a Saúde**

ATIVIDADE/AÇÃO	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<p>Desenvolvimento de atividades disciplinares, multidisciplinares culturais e desportivas que envolvam toda a comunidade educativa. Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras</p> <p>"Dias Abertos" da Universidade do Algarve.</p> <p>" OPTO Albufeira - VIII Fórum de Educação e Formação do Algarve. Promovido pela Câmara Municipal de Albufeira. Dia Mundial da Dança" no IPDJ de Faro.</p> <p>Conferência "A Relação entre a Rússia e a Ucrânia - Passado e Presente". Promovida pela Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar - SCMF.</p> <p>"Construção do futuro e gestão da carreira" - Visitas dos Presidentes das Câmaras Municipais de Faro e de Olhão.</p> <p>"Mostra de Boas Práticas no Voluntariado Jovem" no IPDJ - Faro.</p> <p>Feira de Santa Iria - Faro.</p> <p>Percurso Parque Ribeirinho</p>	Ao longo do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos de Turma; Docentes; Alunos; Stakeholders externos	C

ATIVIDADE/AÇÃO	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Canoagem Centro Náutico de Faro				
Criação de momentos de encontro na comunidade educativa para apresentação de trabalhos e divulgação de sucessos (comemorações de datas festivas; exposições e publicações, entre outros.) Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras Festa de Natal Bênção das Pastas e entrega de diplomas Dia da Criança "ComVIVER" jornadas pedagógicas Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento	Ao longo do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos de Turma; Docentes; Alunos; Stakeholders externos	C
Realização periódica de Assembleias de Delegados de Turma	Ao longo do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Presidente do Conselho Pedagógica; Orientadores Educativos de Turma; Delegados e Sub-delegados de Turma	CP
Sensibilização do corpo docente para a importância da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania	Ao longo do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos de Turma; Docentes;	C
Reuniões com a Equipa Multidisciplinar para a Cidadania	Ao longo do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Equipa Multidisciplinar para a Cidadania	C
Planeamento do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento	Outubro a novembro 2021	Presidente do Conselho Pedagógico	Equipa Multidisciplinar para a Cidadania; Conselho Pedagógico	C
Implementação do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento	Durante o ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Equipa Multidisciplinar para a Cidadania; Docentes; Alunos; Stakeholders externos	C

ATIVIDADE/AÇÃO	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Avaliação e Revisão do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento	Final do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Equipa Multidisciplinar para a Cidadania; Docentes;	
Dinamização de atividades temáticas no âmbito da cidadania europeia que contribuam para o desenvolvimento global e integral dos alunos. Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras. Jornadas Pedagógicas “ComVIVER” Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento	Durante o ano letivo	Professor da Disciplina de Área de Integração	Docente; Alunos	C
Desenvolvimento de projetos e participação em iniciativas de voluntariado, cooperação e resolução de problemas sociais. Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras "Mostra de Boas Práticas no Voluntariado Jovem" no IPDJ - Faro. Projeto "Quintas de Inclusão" - Biblioteca Municipal de Faro.	Durante o ano letivo	Coordenadores de Curso	Docentes; Alunos; Stakeholders externos	C
Planeamento do Projeto de Educação para a Saúde (PES). Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras.	Outubro a novembro 2021	Presidente do Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico	C
Implementação do Projeto de Educação para a Saúde (PES). Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras.	Durante o ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Alunos;	
Avaliação e Revisão do Projeto de Educação para a Saúde (PES).	Final do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Stakeholders externos:	C
Sessões de Educação para a Saúde pela Equipa de Saúde Escolar da ARS – Algarve. Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras	Durante o ano letivo	Equipa da Unidade de Cuidados na Comunidade – ACES Central, ARS Algarve	Alunos Enfermeiros Docentes	C

ATIVIDADE/AÇÃO	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<p>Ações de Sensibilização - Prevenir para Cuidar! Promovidas pela PSP de Faro. SUBSTÂNCIAS ADITIVAS/CONSUMOS /VIOLÊNCIA NO NAMORO BULLYING</p> <p>Cuidados com a Alimentação- Nutricionista União de Freguesias</p> <p>Cuidados de Higiene e Conforto - Nutricionista União de Freguesia</p> <p>Primeiros Socorros – Equipa de Bombeiros</p>			GAA	
<p>Promoção de atitudes preventivas no âmbito da segurança. Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras.</p> <p>Ações de Sensibilização - Prevenir para Cuidar! Promovidas pela PSP de Faro. SUBSTÂNCIAS ADITIVAS/CONSUMOS /VIOLÊNCIA NO NAMORO BULLYING</p>	Durante o ano letivo	Equipa Escola Segura PSP Faro	Alunos PSP Docentes	C

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 3: FOMENTAR UMA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR DE QUALIDADE

Objetivo Operacional 3.1: Fomentar a melhoria da qualidade dos Serviços, recursos e equipamentos

Objetivo Operacional 3.2: Garantir uma correta organização dos processos pedagógicos

Objetivo Operacional 3.3: Promover a imagem externa da escola

Objetivo Operacional 3.4: Fomentar uma cultura de qualidade, responsabilidade e rigor entre os diferentes agentes educativos

ATIVIDADE	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Diagnóstico das necessidades de manutenção dos equipamentos	Durante o ano letivo	Conselho de Direção	Docentes; Funcionários; Alunos	CP
Manutenção e Atualização da Website da Escola	Durante o ano letivo	Designer	Conselho Pedagógico Conselho de Direção	C
Reparação/substituição dos recursos danificados	Durante o ano letivo	Conselho de Direção	Empresas externas	CP
Realização anual de ações de sensibilização para questões de segurança	Novembro 2021	Conselho de Direção	Equipa de Segurança da Escola; Bombeiros; Agentes policiais; Proteção Civil	CP
Candidatura Pedagógica aos Cursos de EFP - SIGO	Março 2022	Conselho de Direção	Conselho de Direção	C
Elaboração e entrega das Planificações Modulares e de UFCD's	Durante o ano letivo	Docentes	Docentes	C

ATIVIDADE	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Definição de Critérios de Avaliação e Aprendizagens Essenciais	Outubro 2021	Presidente do Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico; Docentes	C
Atualização do Regulamento Interno; Regulamento da PAP; Regulamento da FCT	1º período	Presidente do Conselho Pedagógico	Conselho pedagógico Conselho de Direção	C
Elaboração dos Contratos de Formação dos Alunos	1º período	Presidente do Conselho Pedagógico	Secretariado	C
Plano Anual de Atividades e Plano de Ação	Outubro 2021	Conselho de Direção	Docentes; Equipa EMAEI; Equipa EQAVET; Equipa para a Cidadania; Alunos, Pais e Encarregados de Educação; Pessoal não Docente, restantes Stakeholders	C
Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação	Março 2022	Conselho de Direção	Docentes; Equipa EMAEI; Equipa EQAVET; Equipa para a Cidadania; Alunos; Pessoal não Docentes; Stakeholders externos	C
Conselhos de Turma para efeitos de avaliação	Final de cada período	Orientador Educativo de Turma	Docentes; Psicóloga; Professora do ensino especial	C
Desenvolver uma estratégia de divulgação da oferta educativa e formativa junto das escolas do concelho e concelhos limítrofes	Durante o ano letivo	Conselho de Direção	Coordenadores de curso; Docentes; Alunos; Funcionários; Stakeholders externos	C
Participar em eventos promotores da divulgação da oferta e do trabalho desenvolvido pela EP, na região	Durante o ano letivo	Conselho de Direção e Pedagógico	Docentes; Alunos; Funcionários; Stakeholders externos	C

ATIVIDADE	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
OPTO Albufeira - VIII Fórum de Educação e Formação do Algarve. Promovido pela Câmara Municipal de Albufeira.				
Entrevistas de aferição de perfil profissional aos candidatos	Final do ano letivo	Psicóloga do GAA	Candidatos	C
Facultar o acesso a ações de formação para o pessoal docente nas diferentes áreas de formação, sociocultural, científica e tecnológica	Durante o ano letivo	Conselho de Direção	Docentes	CP
Facultar o acesso a ações de formação para o pessoal não docente	Durante o ano letivo	Conselho de Direção	Funcionários	CP
Auditorias internas ao processo técnico-pedagógico	Final de cada período	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turmas Coordenadores de Curso Coordenadores de FCT	C

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 4: REFORÇAR A RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

Objetivo Operacional 4.1: Promover nas famílias uma cultura de participação responsável na vida da Escola

Objetivo Operacional 4.2: Fomentar mecanismos de aproximação e abertura da Escola à comunidade

Objetivo Operacional 4.3: Assegurar o reconhecimento da Escola por parte da comunidade envolvente

ATIVIDADE/AÇÃO	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Reuniões dos orientadores educativos de turma com os encarregados de educação para tomada de conhecimento sobre a vida escolar dos alunos. Presenciais ou à distância.	Final de cada período	Orientadores Educativos de Turma	Orientadores Educativos de Turma; Pais e Encarregados de Educação; Alunos	C
Ações de formação ou informação dirigidas aos pais e encarregados de educação		Presidente do Conselho Pedagógico	O Orientadores Educativos de Turma; Pais e Encarregados de Educação; Alunos	NC
Participação dos pais e encarregados de educação nas atividades abertas à comunidade como o Dia do Diploma, a Festa de Natal, Bênção das Pastas dos Alunos Finalistas; o Dia de realização prática das Provas de Aptidão Profissional, entre outros	Durante o ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Coordenadores de curso; Pais e Encarregados de Educação; Alunos; Stakeholders externos	C
Realização de Mostras/Feiras da Oferta Formativa e Educativa da Escola Profissional	Final do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos	C

ATIVIDADE/AÇÃO	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Divulgação das atividades e boas práticas no jornal da Entidade Proprietária da escola, SCMF, ou através de outros meios ao dispor	Durante o ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos	C
Exposição de Trabalhos elaborados pelos alunos nas disciplinas da Componente Técnica	Durante o ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos	C
(Re)Criação da Tuna da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro		Presidente do Conselho Pedagógico	Professora de Área de Expressões Corporal, Dramática e Musical; Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos	EC
Participação nos eventos da cidade de Faro: Feira de Santa Iria; Dia da Criança (PSP);	Durante o ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos	C
Iniciativas e apoios facultados pela comunidade envolvente na concretização de atividades da escola	Durante o ano letivo	Conselho de Direção	Stakeholders internos e externos	C
Divulgar o Plano Anual de Atividades e Plano de Ação, da escola, a potenciais parceiros	Durante o ano letivo (À distância)	Conselho de Direção	Conselho Consultivo	
Divulgar as atividades e os produtos da escola disponíveis à comunidade educativa (website, jornal, workshops).				

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 5: ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS

Objetivo Operacional 5.1: Melhorar a empregabilidade

Objetivo Operacional 5.2: Favorecer a aproximação entre a escola e o mundo do trabalho

Objetivo Operacional 5.3: Desenvolver Projetos de Intervenção na comunidade escolar, local ou regional que fomentem o empreendedorismo

ATIVIDADE/AÇÃO	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AValiação
Incentivar a colocação de estagiários em entidades de acolhimento que recrutem alunos da escola, com maior frequência	Outubro 2021 Abril 2022	Conselho de Direção	Coordenadores de FCT; Stakeholders externos; Alunos	C
Selecionar as entidades de acolhimento que mais se adequam ao perfil de desempenho e de competências dos alunos	Outubro 2021 Abril 2022	Coordenador de Estágio	Coordenadores de FCT; Stakeholders externos; Alunos	C
Promover os necessários ajustamentos no quadro de competências profissionais do aluno às exigências do mercado de trabalho	Final do ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Coordenadores de FCT; Stakeholders externos	C
Atuação do Grupo de Apoio para a Empregabilidade (GAPE)	Durante o ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Representantes do GAPE	C
Intensificar a relação entre a escola e as entidades empregadoras através de sessões com vista à implementação de práticas pedagógicas inovadoras que facilitem a plena integração profissional dos diplomados	Durante o ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico; Stakeholders externos	CP
Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais	Durante o ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Coordenadores de Curso; Coordenadores de FCT	C

ATIVIDADE/AÇÃO	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AValiação
Promover a realização de sessões de técnicas de procura de trabalho dinamizadas pelo IEFP	Final do ano letivo Na escola	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Técnicos; Alunos	CP
Aplicação de Questionários de satisfação às entidades empregadoras dos diplomados	Durante o ano letivo	Equipa EQAVET	Equipa EQAVET; Stakeholders externos	C
Aplicação de Questionários de Satisfação aos diplomados empregados	Durante o ano letivo	Equipa EQAVET	Equipa EQAVET; Stakeholders externos	C
Facultar aos alunos contactos com o mercado de trabalho na área de Educação e Formação Profissional, dos Cursos	Durante o ano letivo	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Stakeholders externos	C
Estabelecer relações institucionais com instituições, organizações e órgãos de gestão político administrativo locais, nacionais e internacionais no sentido de estabelecer um leque de parcerias e protocolos	Durante o ano letivo	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Stakeholders externos	C
Fomentar o empreendedorismo através da dinamização de projetos de intervenção na comunidade	Durante o ano letivo	Presidente do Conselho Pedagógico	Coordenadores de FCT; Coordenadores de curso; Alunos Stakeholders externos	C

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 6: GARANTIR O ALINHAMENTO COM O SISTEMA DE QUALIDADE EQAVET

- Objetivo Operacional 6.1: Calendarizar as atividades e atribuir responsáveis
 Objetivo Operacional 6.2: Reforçar o envolvimento dos stakeholders internos e externos
 Objetivo operacional 6.3: Garantir a monitorização dos indicadores e análise de indicadores
 Objetivo Operacional 6.4: Definir a estratégia de Comunicação/divulgação necessários à Implementação
 Objetivo Operacional 6.5: Instruir o processo de Certificação EQAVET

ATIVIDADE	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Atuação da Equipa EQAVET	Durante o ano letivo	Conselho de Direção	Conselho de Direção	C
Atualização de funções e mapa de competências da Equipa EQAVET; Atualização de Elementos	Durante o ano letivo	Conselho de Direção	Conselho de Direção, Equipa EQAVET	C
Atualização do Documento Base/Projeto Educativo	-	Conselho de Direção	Equipa EQAVET	-
Sensibilização dos Trabalhadores com o Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET/Escola Certificada em conformidade EQAVET	Durante o ano letivo	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico; Equipa EQAVET; Trabalhadores	C
Atualização dos stakeholders, suas responsabilidades e envolvimento	Durante o ano letivo	Conselho de Direção	Conselho Direção, Equipa EQAVET	C
Recolha de avaliações dos stakeholders quer através de reuniões periódicas quer através de reuniões do órgão consultivo	Durante o ano letivo	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico, Equipa EQAVET	C

ATIVIDADE	DATA	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Recolha de informação sobre os resultados da formação (com base nos indicadores estabelecidos)	Durante o ano letivo	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico, Equipa EQAVET	C
Realizar inquéritos aos alunos e empresas/instituições (com base nos indicadores estabelecidos)	Durante o ano letivo	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico, Equipa EQAVET	C
Avaliar os resultados de monitorização dos indicadores e autoavaliação da escola com a elaboração do Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades	Final do ano letivo	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico, Coordenadores de curso; Orientadores Educativos de Turma, Equipa EMAEI, Equipa EQAVET	C
Elaborar um Plano de Melhoria em Função dos resultados da autoavaliação	Final do ano letivo	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico, Coordenadores de curso; Orientadores Educativos de Turma, Equipa EMAEI, Equipa EQAVET	C
Divulgação dos resultados	Durante o ano letivo	Conselho Direção	Equipa EQAVET; Orientadores Educativos de Turma	C
Elaboração de documentos digitais (no e por email) e de impressos (para divulgação dentro das instalações) para Publicitação da estratégia da Escola certificada em conformidade EQAVET	Durante o ano letivo	Conselho de Direção	Equipa EQAVET	C
Submissão na Plataforma da ANQEP do Relatório de Progresso Anual da escola em Conformidade EQAVET	Outubro 2022	Diretor	Conselho de Direção	C

Grau de Concretização das Atividades Propostas
OBJETIVO ESTRATÉGICO (OE) N.º 1: PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS
E DO SUCESSO EDUCATIVO

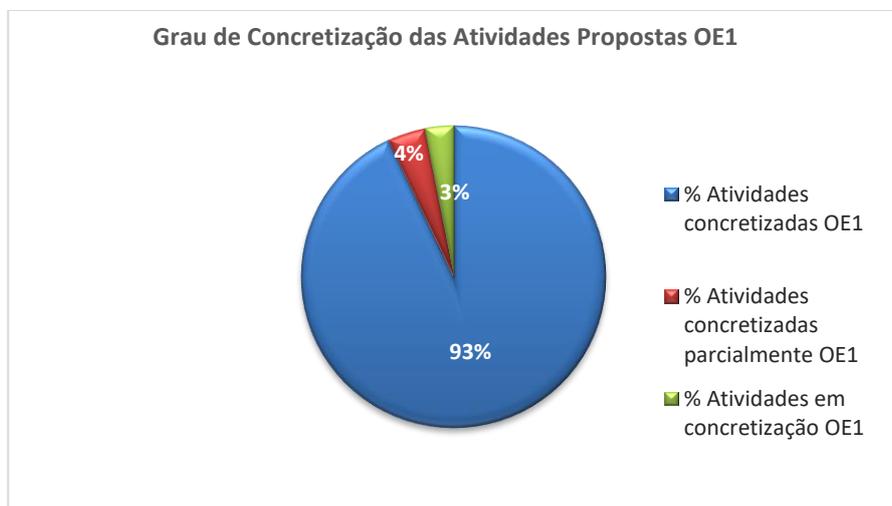


Gráfico n.º 15 – Grau de concretização das Atividades Propostas para o Objetivo Estratégico n.º 1

Grau de Concretização das Atividades Propostas
OBJETIVO ESTRATÉGICO (OE) N.º 2: CONSTRUIR A ESCOLA COMO ESPAÇO DE
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

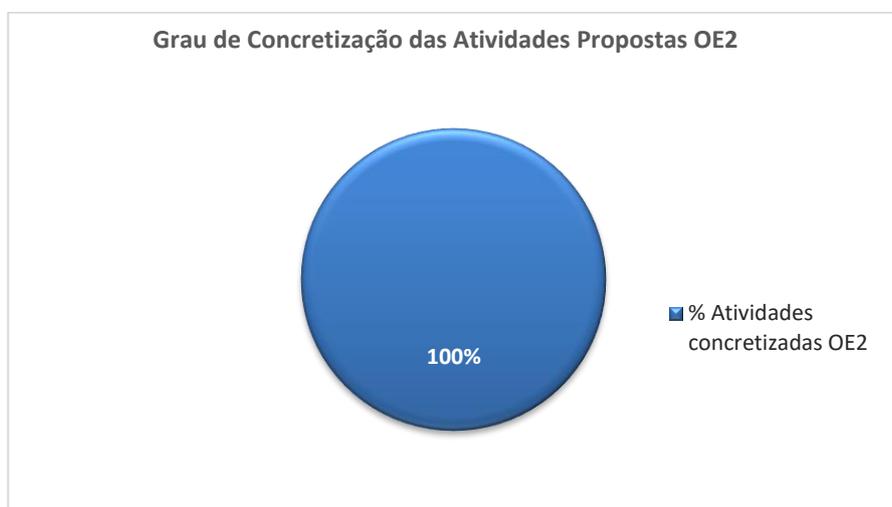


Gráfico n.º 16 – Grau de concretização das Atividades Propostas para o Objetivo Estratégico n.º 2

Grau de Concretização das Atividades Propostas
OBJETIVO ESTRATÉGICO (OE) N.º 3: FOMENTAR UMA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR DE QUALIDADE

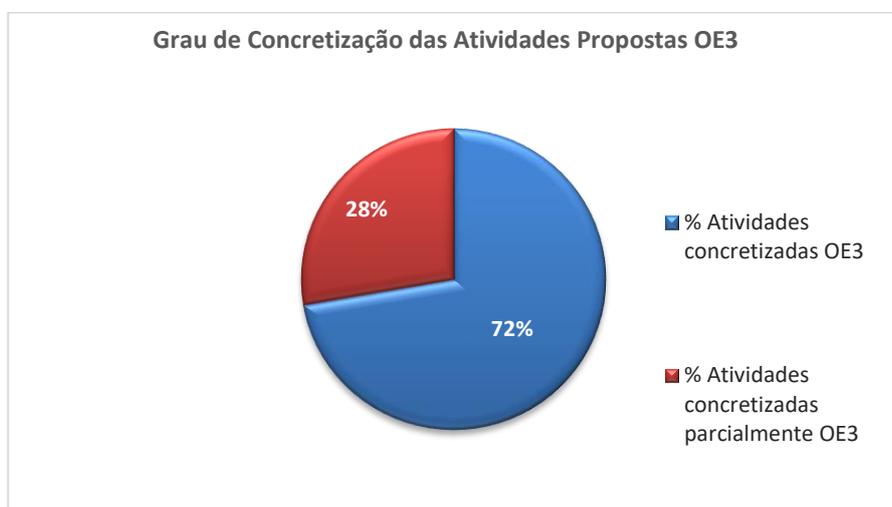


Gráfico n.º 17 – Grau de concretização das Atividades Propostas para o Objetivo Estratégico n.º 3

Grau de Concretização das Atividades Propostas
OBJETIVO ESTRATÉGICO (OE) N.º 4: REFORÇAR A RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

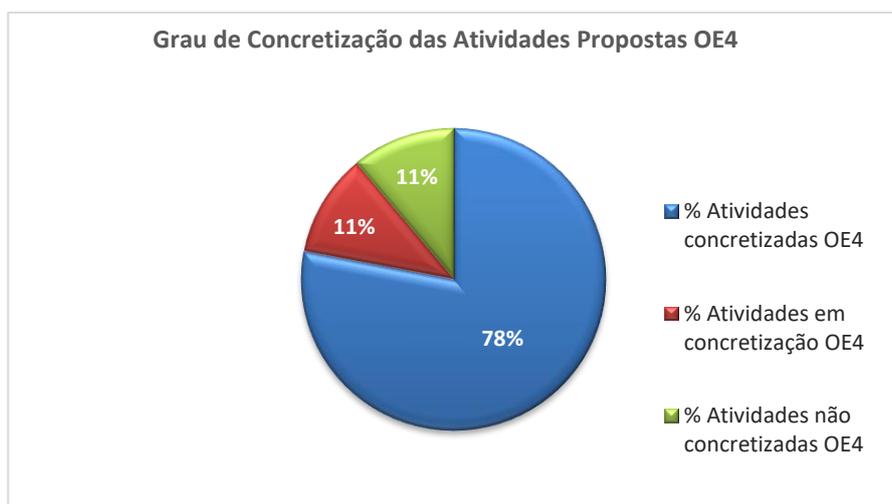


Gráfico n.º 18 – Grau de concretização das Atividades Propostas para o Objetivo Estratégico n.º 4

Grau de Concretização das Atividades Propostas
OBJETIVO ESTRATÉGICO (OE) N.º 5: ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS

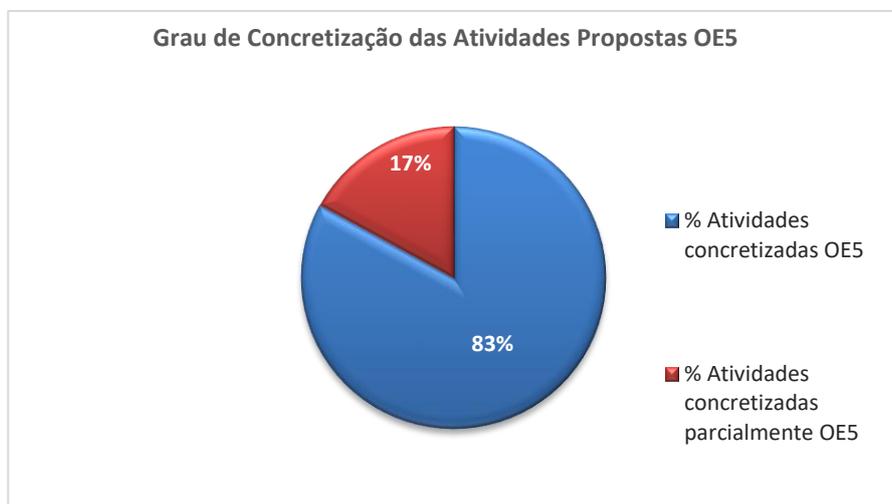


Gráfico n.º 19 – Grau de concretização das Atividades Propostas para o Objetivo Estratégico n.º 5

Grau de Concretização das Atividades Propostas
OBJETIVO ESTRATÉGICO (OE) N.º 6: GARANTIR O ALINHAMENTO COM O SISTEMA DE QUALIDADE EQAVET

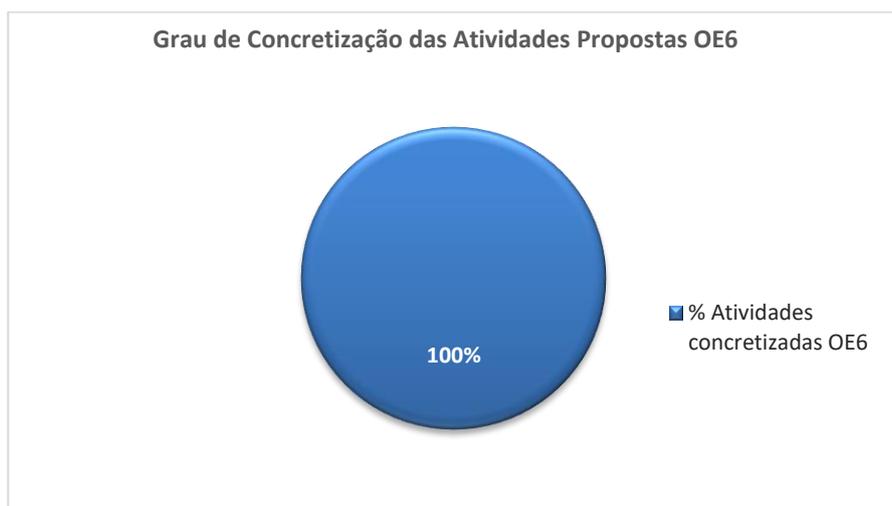


Gráfico n.º 20 – Grau de concretização das Atividades Propostas para o Objetivo Estratégico n.º 6

Da consequente análise dos dados recolhidos, relativamente ao Grau de Concretização das Atividades Propostas, para o ano letivo 2021/2022, concluímos que houve, em cada um dos Objetivos Estratégicos, uma taxa de concretização das atividades, bastante satisfatória, o que reflete o esforço, o empenho e a dedicação, por parte de toda a comunidade escolar, para com o cumprimento dos objetivos.

9. MECANISMOS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

9.1. Processos de avaliação e metodologias de ensino e de aprendizagem

Enquanto processo dinâmico, a avaliação implica a identificação das dificuldades sentidas pelos alunos, bem como dos seus sucessos. Para satisfazer estes pressupostos foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

- Identificação clara dos objetivos, dos conteúdos e das competências a desenvolver;
- Utilização dos critérios definidos pelo conselho pedagógico atendendo às competências previstas para o perfil de desempenho e profissional de cada curso, com os devidos ajustamentos quanto às modalidades de avaliação e dos instrumentos de trabalho a aplicar;
- Monitorização da situação, de todos os alunos, relativamente à progressão modular e das UFCD's;
- Contactos/reuniões com Professores e Formadores no sentido de diagnosticar e encontrar estratégias que contribuam para a recuperação das aprendizagens, tendo sempre presente a situação concreta dos alunos, as especificidades dos objetivos a atingir e as potencialidades da articulação interdisciplinar;
- Reuniões/encontros com o Orientador Educativo de Turma para a discussão e reflexão sobre as estratégias/atividades mais adequadas a implementar, definindo-se o respetivo acompanhamento, de acordo com cada situação concreta;

- Discussão com os alunos sobre as estratégias/atividades propostas e respetiva calendarização previamente negociadas e acordadas entre alunos e Professores e Formadores, estabelecendo-se etapas e prioridades de recuperação que assumiram, geralmente, a forma de planos individuais de trabalho;
- Elaboração de um Plano de Ensino à Distância, adequado às necessidades de todos e de cada um, dos alunos.

Neste sentido, a escola teve a preocupação de adequar os processos de avaliação a metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, com o objetivo de certificar competências das várias saídas profissionais, para além dos conhecimentos escolares.

Deste modo utilizaram-se várias técnicas para tornar possível este objetivo, tais como:

- **Utilização de diversas técnicas e instrumentos**, nomeadamente, fichas de trabalho, testes escritos e orais, relatórios, apresentações, trabalhos práticos, trabalhos de pesquisa, de acordo com os critérios de avaliação definidos para cada módulo por cada professor, em consonância com o acordado e estabelecido em reunião de equipa pedagógica. As atividades transversais integradas no Plano Anual de Atividades (PAA) da escola, como elaboração de cartazes, de convites, de folhetos, etc. foram, também, relevantes para a avaliação dos alunos. Esta diversificação foi considerada pela equipa pedagógica como uma estratégia que valorizou as aprendizagens;
- Ponderação de critérios como a **assiduidade, a pontualidade e outras atitudes e comportamentos** favoráveis à aprendizagem e essenciais a um bom desempenho profissional futuro. A observação de atitudes e comportamentos em sala de aula fez-se através de registo numa ficha criada para o efeito;
- Os **portefólios individuais ou dossiers temáticos**, enquanto conjuntos de trabalhos ilustrativos das aprendizagens, foram instrumentos que não só permitiram o registo das atividades e a apresentação de trabalhos efetuados, como se afiguraram particularmente adequados para a avaliação de competências.

Neste contexto, e perante os critérios de avaliação aplicados, houve a preocupação de, de acordo com a avaliação modular, característica desta modalidade de ensino, proceder à avaliação dos Alunos, atendendo aos domínios cognitivo (com o Peso de 70%) e de atitudes e valores (com o Peso de 30%), por forma a avaliar a aquisição de competências, conhecimentos e aptidões, bem como o desenvolvimento das suas capacidades.

Para aferir estes parâmetros, os Professores e Formadores contemplaram as duas grandes dimensões da avaliação, ou seja, a avaliação formativa, durante todo o elenco modular/disciplina, ao longo do ano letivo, e a avaliação sumativa, no final de cada módulo e/ou disciplina, apresentada e registada em pauta, no final de cada período letivo.

Cumpriram-se os três momentos de avaliação previstos, no calendário escolar, do que resultou a fixação dos resultados em pauta e entrega dos mesmos, aos Alunos/Encarregados de Educação. Em todos eles se procedeu a reuniões de Conselho de Turma, com uma ordem de trabalhos que contemplou o registo de classificações, respeitante aos módulos/UFCD's realizados com aproveitamento, a análise da assiduidade, a análise do aproveitamento e do comportamento da turma, tanto numa perspetiva geral como individual.

Após a realização das reuniões, procedeu-se à verificação de todos os elementos de avaliação e/ou outros, utilizados para o efeito, passando pelas pautas de registo de avaliação modular/disciplinas, pautas de registo de faltas, pautas de registo de classificações do elenco modular, por disciplina, fichas individuais de avaliação, dos Alunos, ata e/ou outros afins. Esta verificação foi sempre realizada pelo Orientador de turma, Secretário da Reunião e respetivo Coordenador de Curso.

Posteriormente, os processos dos vários Conselhos de Turma, foram devidamente encaminhados para a Direção da Escola, uma vez que, das reuniões de Conselho de Turma apenas se apresentam propostas que, perante a aprovação do diretor, se tornam efetivas.

No último período, as reuniões de avaliação dos Cursos Profissionais, para além dos pontos já mencionados, tiveram um acréscimo de trabalho no que respeita à análise e

registo de todos os Alunos dos Cursos Profissionais que não realizaram, com aproveitamento, todos os módulos, das várias disciplinas, pelo que ficaram com módulos “em atraso”.

O trabalho de levantamento e registo de módulos em atraso implicou a elaboração de mapas com a calendarização prevista para a sua realização, proposta para o ano letivo seguinte, em épocas bem definidas, ao que designamos de épocas extraordinárias de avaliação para a realização de Planos de Recuperação.

Também se analisaram, nas reuniões de Conselho de Turma do 3º Período Letivo, quais os alunos que reuniam condições para serem distinguidos com mérito, de acordo com o Regulamento Prémios de Mérito, criado pela Escola Profissional, designadamente o Prémio Assiduidade, o Prémio Esforço e Empenho, o Prémio Solidariedade e Cidadania, o Prémio Competências Profissionais, o Prémio Disponibilidade e Participação, o Prémio Mérito Escolar e o Prémio Diploma de Mérito do Ministério da Educação.

Para além disso, relativamente aos alunos que beneficiaram de Auxílios Sociais e Económicos (ASE), detentores de Escalão A ou B, foram analisadas as classificações correspondentes e a existência, ou não, de módulos em atraso.

Assim, todos os alunos do 1º e 2º ano, beneficiários de ASE, sem módulos em atraso e com uma média igual ou superior a 13,5 valores, foram encaminhados para Bolsa de Mérito, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2009 de 2 de Março.

9.2. Adequação dos Processos de avaliação e metodologias de ensino e de aprendizagem aos Alunos sinalizados com medidas Universais e/ou Seletivas e/ou Adicionais

A Escola colocou em prática o Decreto - lei n.º 54/2018 de 6 de julho que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. (n.º 1 do artigo 1º) e identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todos e de cada

um dos jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

9.2.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão – Objetivos das medidas

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

As medidas propostas estão enquadradas numa abordagem multinível consubstanciada em medidas Universais, Seletivas e Adicionais. A determinação destas medidas segue procedimentos específicos de tomada de decisão, baseada nos dados ou evidências, com enfoque em dimensões pedagógicas e curriculares, e numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes.

9.2.2. Aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

As medidas universais correspondem às respostas que a escola mobiliza para todos os alunos de forma a promover a participação e a melhoria das aprendizagens.

A mobilização de medidas seletivas implica a elaboração de relatório técnico-pedagógico, pela equipa multidisciplinar; A mobilização das medidas adicionais só deve ser efetuada depois da demonstração, fundamentada no relatório técnico-pedagógico, da insuficiência das medidas universais e seletivas; Os responsáveis pela implementação das medidas adicionais monitorizam e são responsáveis pela avaliação e eficácia das mesmas e sempre que sejam propostas adaptações curriculares significativas, deve ser elaborado um Programa Educativo Individual.

9.2.3. Mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Pretende-se garantir a inclusão enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos, exige uma intervenção atempada e orientada para o aumento da participação na aprendizagem, na cultura escolar e na comunidade educativa.

Isto implica uma avaliação em que todos os intervenientes cooperem e partilhem saberes e informações significativas, dando suporte à tomada de decisões.

Nesse sentido, a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão teve por base uma ação informada e baseada em evidências.

De acordo com o enquadramento legal a Escola proporcionou uma integração na vida académica e profissional o mais harmoniosa possível, através de um acompanhamento adequado e direcionado a cada caso, tendo como instrumentos as diversas modalidades colocadas ao dispor pela legislação em vigor, mas igualmente intervindo junto à comunidade/parceiros de referência, no sentido de dotar os alunos de elementos social e profissionalmente inclusivos.

A participação de todos os alunos nas atividades curriculares e de enriquecimento curricular, junto dos pares da turma foi sempre promovida, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem.

A criação de um ambiente educativo estruturante, significativo e rico em comunicação, possibilitou a procura de informação, ao mesmo tempo que permitiu canalizar a aprendizagem de conteúdos relacionados com o conhecimento de si próprios, dos outros e do mundo.

O processo educativo implementou atividades adaptadas e funcionais facilitadoras do desenvolvimento da autonomia pessoal e social nos diversos ambientes onde os alunos se encontravam/participavam, sem descorar a adoção paralela de opções educativas flexíveis, de carácter individual e dinâmico.

O GAA colaborou ao nível da elaboração dos Planos Educativos Individuais (PEI) para alunos com medidas seletivas e/ou adicionais. Desenhou-se um projeto individual, para cada um destes alunos, capaz de responder à especificidade das suas necessidades educativas. Este procedimento gerou a facilidade de continuação bem como da progressão ao longo do ciclo de formação, permitindo aos alunos completar o ensino secundário com maiores níveis de sucesso.

Segurança Social, e de acordo com as candidaturas apresentadas pelos respetivos alunos/encarregados de educação, foram registados na Plataforma REVASE todos os alunos que reuniram condições para tal.

“O universo sempre nos ajuda a lutar por nossos sonhos. Porque são nossos sonhos, e só nós sabemos o quanto nos custa sonhá-los..”

Paulo Coelho

10. MEDIDAS PROMOTORAS DO SUCESSO ESCOLAR

A Escola adotou medidas de promoção do sucesso escolar, estabelecendo a definição, sempre que necessário, de planos de atividades de acompanhamento pedagógico orientados para a turma ou individualizados, com medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos, que se podem concretizar designadamente através de:

- Medidas de apoio ao estudo, como forma de garantir um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas;
- Apoio educativo, nas disciplinas com maior insucesso;
- A organização do Plano Curricular dos Cursos sob a forma de módulos, o que constitui, à partida, um fator de sucesso. Uma vez obtido aproveitamento numa matéria, o Aluno não volta a ser avaliado nesses conteúdos. Quando o Aluno não obteve aproveitamento, no primeiro momento de avaliação, foi concedida mais uma tentativa para a realização do/s módulo/s, durante o ano letivo. Se, ainda assim, o aluno não conseguiu atingir aproveitamento no/s módulo/s ainda tem direito à 3ª oportunidade de realizar esse/s módulo/s em atraso, nas épocas extraordinárias de avaliação, em períodos definidos no calendário escolar. Para os alunos que têm módulos em atraso e que se encontram no último ano do ciclo de formação, a escola contempla uma época especial no mês de julho.

- Adaptação de instrumentos de ensino e de avaliação, ao perfil do Aluno, por meio da realização de um plano de recuperação;
- Implementação de Planos de Recuperação da Assiduidade, em situações devidamente justificadas. Em casos específicos também proporcionou a realização da Formação Suplementar em Contexto de Trabalho, no período de férias e/ou após o horário, por forma a, por um lado, perfazer a carga horária do plano curricular e, por outro, avaliar os conhecimentos do Aluno através de instrumentos de avaliação teórico-práticos.
- Promoção da avaliação de acordo com os três grandes parâmetros: socio afetivo, cognitivo e prático. Qualquer Aluno foi estimulado pelos vários Órgãos da Escola a investir numa performance ajustada ao perfil desejado para um profissional da sua área. Este aspeto foi considerado determinante para ultrapassar as dificuldades surgidas.
- Realização de reuniões periódicas, bem como de projetos, com a participação dos Pais e Encarregados de Educação, promovendo a sua intervenção no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o envolvimento e a aproximação dos mesmos no seio escolar.
- Aplicação de um plano de acompanhamento pedagógico aos alunos que revelaram, em qualquer momento do seu percurso, dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina. Este Plano foi elaborado pelo Orientador Educativo de Turma, contendo estratégias de recuperação que contribuíram para colmatar as insuficiências detetadas. Sempre que necessário, os planos de acompanhamento pedagógico foram reavaliados em articulação com a Psicóloga do Gabinete de Apoio ao Aluno e o Encarregado de Educação do Aluno.
- Promoção da participação dos Alunos na vida escolar, como forma de incentivo, permitindo que estes assumissem, por vezes, a responsabilidade na organização de atividades do Plano Anual de Atividades/Plano de Ação.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”

Paulo freire

11. MEDIDAS DE COMBATE À EXCLUSÃO

Com o objetivo de assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão, a escola promoveu, no desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu projeto educativo:

- A conceção e gestão de medidas específicas de diversificação da oferta formativa;
- A promoção, através dos Serviços de Psicologia – Gabinete de Apoio ao Aluno – ações de orientação escolar e profissional e de apoio ao desenvolvimento psicológico individual dos alunos;
- O desenvolvimento, através da ação social escolar e até, da própria escola, de medidas destinadas a compensar os alunos economicamente mais carenciados/desfavorecidos, mediante critérios objetivos e discriminação positiva, previstos na lei;
- O desenvolvimento de ações de apoio ao crescimento e ao desenvolvimento pessoal e social dos Alunos, visando igualmente a promoção da saúde e a prevenção de comportamentos de risco.

12. MECANISMOS PARA A PROMOÇÃO DO CUMPRIMENTO DOS PLANOS DE ESTUDO

O cumprimento dos planos de formação exigiu, a lecionação da totalidade das horas previstas para cada itinerário, tornando-se necessário proceder à reposição das aulas não lecionadas por parte dos Professores e Formadores.

A escola desenvolveu esforços no sentido de encontrar mecanismos para que a reposição de aulas pudesse ocorrer de modo a não penalizar os alunos no cumprimento do seu plano de formação, nomeadamente com:

- A implementação de um esquema de permutas e/ou de substituição de Professores e Formadores no interior da própria equipa pedagógica;
- A articulação entre a Secretaria – Apoio Pedagógico e todos os Professores e formadores;
- A reorganização/reconstituição de horários, ao longo do ano letivo;
- A criação de um acervo de fichas de trabalho, bem como de uma bolsa de materiais e de planos de aula, a fim de permitir, que, repentinamente, o Formador/Professor possa aceitar a substituição da aula;
- Informação clara, no início do ano letivo, através do “Guia do Aluno” e de reuniões, dirigidos aos Alunos e Pais /Encarregados de Educação sobre o regime de assiduidade e o dever do seu cumprimento. Esta estratégia tem, também, como objetivo o comprometimento entre Alunos e Encarregados de Educação no processo formativo;
- Solicitação da colaboração dos pais/encarregados de educação, nas reuniões, através de contactos presenciais e/ou telefónicos, por SMS ou por e-mail, no sentido de evitar situações de risco de excesso de faltas que podem comprometer a conclusão do percurso formativo, dos seus educandos;
- Definição de um limite de faltas, por disciplina, partir do qual o aluno foi chamado a assumir um compromisso de frequência e de recuperação de aprendizagens, através de um plano de recuperação;

- O bom desempenho de todas as funções inerentes aos Orientadores Educativos e aos Coordenadores de Curso, no sentido evitando situações de excessos de faltas que comprometessem a conclusão do processo formativo dos seus alunos;

A organização curricular por ciclo de formação, isto é, a não vinculação rígida das disciplinas e das respetivas cargas horárias a uma sequência e/ou a uma distribuição previamente determinada, permitiu que a escola procedesse a uma implementação flexível dos planos de estudos dos cursos qualificantes.

Esta flexibilidade exigiu que antes do início do ciclo de formação se tivesse em conta:

- A calendarização do plano de formação, tendo em conta a distribuição das disciplinas;
- A distribuição semanal da sua carga horária;
- Os momentos de realização da Formação em Contexto de Trabalho e das Provas de Aptidão Profissional;
- A análise detalhada dos programas/referenciais das disciplinas;
- A planificação modular que contemple especificamente a distribuição dos módulos em cada disciplina/ano, salvaguardando-se a lecionação integral dos módulos previstos por cada ano letivo.

13. DESEMPENHO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO E DA EQUIPA PEDAGÓGICA

No sentido de promover um progressivo crescimento pessoal e profissional de todos quantos intervêm no processo educativo, a Escola Profissional D, Francisco Gomes de Avelar da SCMF dinamizou, divulgou e procurou parceiros que pudessem responder às necessidades de formação conducentes ao crescimento e aperfeiçoamento de aptidões, atitudes, saberes e competências. Registe-se que grande parte da oferta formativa sofreu condicionalismos em sequência da COVID-19, pelo que muitas das formações previstas não se concretizaram e outras funcionaram no regime à distância via videoconferência.

Tendo em conta o trabalho realizado no âmbito da formação, consideramos que foram atingidos os objetivos definidos e que o trabalho desenvolvido foi globalmente Muito Bom.

O **Conselho de Direção**, pautou-se por um clima de sã liderança e abertura, exercendo com autoridade democrática todas as suas competências de gestão, administração, bem como de planeamento e representatividade da Escola.

Reuniu mensalmente com o objetivo de orientar e coordenar as atividades e serviços da escola tais como:

- Assegurar o cumprimento dos Regulamentos aprovados e das deliberações dos outros Órgãos da Escola;
- Promover o desenvolvimento das atividades pedagógicas da Escola;
- Elaborar o Plano de Atividades e os Relatórios e submetê-los à Mesa Administrativa da SCMF para aprovação;
- Aprovar o(s) programas(s) de estudo do(s) curso(s);
- Assegurar a realização dos programas de atividades da Escola;
- Zelar pelo cumprimento das Leis e dos Estatutos;
- Aprovar os Regulamentos Internos dos diversos serviços da Escola;
- Aprovar normas internas de funcionamento da Escola;
- Homologar os Regulamentos internos de Órgãos da Escola;
- Recrutar docentes e propor a respetiva contratação à SCMF;
- Deliberar sobre a aquisição de equipamento técnico-científico e documental;

No sentido de contribuir para o maior sucesso dos alunos e bem-estar da comunidade educativa, a direção desta escola tem realizado um esforço no sentido de conservar e melhorar as instalações escolares, de modo a torna-las mais eficientes para o trabalho bem como para o lazer. A aquisição de equipamentos didáticos, informáticos e audiovisuais adquiridos vieram melhorar as condições de trabalho dos professores e as condições gerais de estudo e aprendizagem.

O **Conselho Pedagógico** reuniu trimestralmente, e extraordinariamente sempre que o processo pedagógico o exigiu.

Como Órgão da Escola que dinamiza, controla e avalia a atividade pedagógica centrou a sua atividade em:

- Fazer propostas e dar parecer sobre todo o projeto pedagógico da Escola;
- Organizar os cursos e demais atividades de Formação e certificar os conhecimentos adquiridos;
- Conceber e formular, sob orientação do Conselho de Direção, o projeto educativo da Escola, adotar os métodos necessários à sua realização, assegurar e controlar a avaliação de conhecimento dos alunos e realizar práticas de inovação pedagógica;
- Organizar e apresentar o Dossier Técnico-Pedagógico, junto da Direção Regional de Educação do Algarve;
- Elaborar e reformular os horários letivos por forma a garantir o cumprimento dos Planos de Estudo;
- Planificar as atividades curriculares;
- Promover o cumprimento dos planos e programas de estudos;
- Acompanhar e avaliar todas as fases de elaboração das Provas de Aptidão Profissional presidindo aos momentos de avaliação inicial e avaliação final/defesa;
- Garantir a qualidade de ensino;
- Zelar pelo cumprimento dos direitos e deveres dos docentes e alunos da Escola;
- Organizar os planos de estágio dos cursos;
- Participar nas sessões de divulgação da Escola e da Oferta Formativa, em Jornadas, Feiras Educativas e diversas Escolas, bem como nas Reuniões de Rede promovidas pela Direção Regional de Educação do Algarve.
- Elaborar os critérios de avaliação em conformidade com a equipa formativa;
- Proceder, em colaboração com os Coordenadores de Curso e a Psicóloga, da Escola, à Seleção dos Candidatos para a formação de novas turmas, para o Ciclo de Formação seguinte;
- Elaborar a Candidatura Pedagógica e submete-la na plataforma SIGO;

- Participar no processo de seleção dos Professores e Formadores, com a realização de entrevistas.
- Nomear os Orientadores Educativos de Turma;
- Nomear os Coordenadores de Estágios e de Provas de Aptidão Profissional.

Os **Coordenadores de Curso** foram designados, de acordo com os estatutos da escola, pelo Conselho de Direção, para o desempenho de tarefas de monitorização durante o processo formativo.

Reuniram, semanalmente, com a Presidente do Conselho Pedagógico. Estas reuniões foram consideradas muito produtivas e eficazes, contribuindo para planificar e organizar ações envolvendo todas ou parte das turmas, bem como prever, corrigir, solucionar e discutir determinadas situações de forma mais concertada rentabilizando tempo e recursos.

Os Coordenadores de Curso, desempenharam com bastante afinco, as suas funções proporcionando a realização de trabalho em parceria com o Conselho de Direção, bem como a ligação com os Alunos e o mundo do trabalho.

De entre as tarefas que desempenharam destacam-se:

- Articulação da estrutura modular das várias disciplinas, ajudando a construir a sua progressão educativa ao longo do ano escolar;
- Apresentação de propostas de Planos de Recuperação, junto do Conselho Pedagógico, dirigidas às necessidades dos Alunos;
- Promoção do diálogo permanente entre Alunos e Professores e Formadores do curso, conhecendo e interpretando todas as sugestões que lhes foram apresentadas;
- Dinamização e promoção de ações de formação para os Alunos;
- Contacto com Instituições da área da intervenção pessoal e social, com vista à posterior integração dos Alunos em Estágio;
- Projeção de visitas de estudo a Entidades vocacionadas para a área social, promovendo o contacto direto com o meio envolvente;
- Conceção e implementação de projetos interdisciplinares, motivadores e fundamentados em temáticas atuais e pertinentes;

- Desenvolvimento de um paralelismo pedagógico de atuação com o Orientador da PAP, ao nível da conceção, desenvolvimento e execução do Projeto.

Os ***Orientadores Educativos de Turma***, foram designados, de acordo com os estatutos da escola, pelo Conselho Pedagógico, para o desempenho de tarefas de monitorização durante o processo formativo. Estes desempenharam as suas funções com brio e empenho contribuindo para estreitar a ligação entre a Escola e a Família, bem como estabelecer a ponte entre os Alunos e o Conselho de Direção.

De entre as tarefas que realizaram destacam-se:

- Conhecimento dos Alunos individualmente, bem como a forma como se organizam na turma, para melhor compreender e acompanhar o seu processo de aprendizagem;
- Análise dos processos individuais dos Alunos, registo do perfil da turma, identificação dos Alunos que carecem de apoio pedagógico mais específico, definição de estratégias de atuação pedagógica, estabelecimento de pontes de interdisciplinaridade, consubstanciadas nas atividades planificadas e estabelecimento de diferentes modalidades de avaliação;
- Análise dos problemas de inadaptação dos Alunos e apresentação de propostas de solução;
- Prevenção da indisciplina, promovendo o tratamento de forma diferenciada e procurando a responsabilização dos Alunos e o envolvimento dos Encarregados de Educação;
- Apoio a iniciativas e projetos que correspondam aos interesses dos Alunos e favoreçam a sua integração escolar, social e profissional;
- Preparação e organização de assembleias de turma aquando de problemas, de forma a resolver os conflitos;
- Eleição do delegado de turma e sua preparação para uma atuação correta;
- Servir de intermediário entre os Alunos e a Presidente do Conselho Pedagógico;
- Colaboração em ações de inter-relação Escola-Meio;
- Apreciação do rendimento escolar dos Alunos;

- Recolha de informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento dos Alunos, quer através da consulta do Livro de ponto, quer através da auscultação dos Professores e Formadores da turma;
- Promoção do atendimento, semanal, a Pais e/ou Encarregados de Educação, privilegiando uma estreita relação entre a Escola e a Família.

Os **Coordenadores de FCT** (Estágio), foram designados, de acordo com os estatutos da escola, pelo Conselho Pedagógico, para o desempenho de tarefas de monitorização da Formação em Contexto de Trabalho. Desempenharam as suas tarefas com dignidade e profissionalismo o que contribuiu para orientar, coordenar, ajudar a desenvolver e avaliar toda a Formação em Contexto Real de Trabalho facilitando, ao mesmo tempo, a possível colocação dos Alunos, no Mundo do Trabalho.

De entre as tarefas desenvolvidas destacam-se:

- Contacto com as Entidades de Acolhimento de Estágio para efeitos de colocação dos alunos;
- Programação, orientação, avaliação e coordenação dos estágios, em articulação com os respetivos Coordenadores de Curso e Presidente do Conselho Pedagógico;
- Promoção de visitas periódicas de acompanhamento do aluno na Entidade de Acolhimento;
- Reunião periódica com os orientadores de estágio da Entidade de Acolhimento;
- Controlo da assiduidade do aluno;
- Avaliação do Estágio, com o respetivo Orientador e aluno, junto de cada Entidade;
- Avaliação do relatório de estágio e de todos os documentos a ele relativos.

Para apoiar cada aluno ou grupo de alunos na conceção, desenvolvimento, elaboração do relatório final e avaliação/discussão das Prova de Aptidão Profissional e de Avaliação Final a Presidente do Conselho Pedagógico designou um Professor/Formador, o qual desempenhou o cargo de Orientador do Projeto da Prova

de Aptidão Profissional ou da Prova de Avaliação Final, no caso do Curso de Educação e Formação.

Os ***Orientadores das Provas de Aptidão Profissional***, desempenharam as suas funções, alguns pela primeira vez, com dedicação tendo-se verificado empenho e motivação, mesmo em período pós laboral e de interrupção letiva.

Demonstraram dinamismo, responsabilidade, disponibilidade, imparcialidade, capacidade crítica, capacidade de gestão e de orientação e, acima de tudo, um bom relacionamento com os alunos.

De entre as tarefas que realizaram destacam-se:

- Análise do Regulamento da PAP, com os alunos;
- Informar os alunos sobre os critérios de avaliação inicial e final, da PAP;
- Avaliar a concordância entre o tema e a sua adequação aos objetivos do curso, bem como a sua exequibilidade;
- Articular as relações entre o grupo de trabalho e entidades exteriores à Escola (patrocínios, órgãos de poder local, outros);
- Supervisionar, de forma sistemática e regular, todas as fases de desenvolvimento do projeto da PAP;
- Informar a Direção do não cumprimento de qualquer etapa processual;
- Fazer uma avaliação contínua, eminentemente formativa, durante todo o processo de realização da PAP;
- Participar, como membro de júri, nos momentos de apresentação/avaliação inicial, execução e avaliação/discussão da prova.

Foi consensual a necessidade de promover espaços de trabalho interdisciplinar e de partilha de saberes e de experiências entre os vários intervenientes na atividade formativa. Considerou-se que a ação concertada entre os Professores e Formadores para conceberem, experimentarem e reformularem estratégias e instrumentos de natureza pedagógica e didática só foi possível com a realização de reuniões da equipa pedagógica, nas quais a reflexão e a intervenção centrou-se sobre:

- Diagnóstico inicial e de progresso dos conhecimentos e das competências do grupo turma e de cada aluno;

- Trabalho interdisciplinar nas várias componentes de formação;
- Reflexão conjunta sobre a abordagem metodológica aos programas, tendo em conta fatores como as características da turma e a área de formação do curso;
- Planificação de atividades da formação em contexto de trabalho e de preparação dos alunos para a inserção no mercado de trabalho;
- Identificação, seleção, adaptação e elaboração de materiais didáticos de apoio à formação;
- Discussão, aferição, proposta e reformulação de estratégias pedagógicas diferenciadas;
- Implementação de um sistema de permutas que permita a continuidade regular das atividades de formação, em caso de ausência de qualquer professor;
- Organização de um conjunto de materiais para utilizar no caso do professor estar envolvido em atividades escolares;
- Elaboração de planificações, por módulo, de acordo com o perfil da turma, a natureza do curso e dos módulos, os diferentes ritmos de aprendizagem e as orientações gerais superiormente definidas, tendo sido previstas as estratégias de motivação dos alunos, que passaram pela aprendizagem cooperativa, realização de trabalhos práticos e utilização das tecnologias de informação e comunicação;
- Planificação/gestão da recuperação de aprendizagens e de módulos em atraso, tendo em vista o cumprimento dos planos de formação.

Para além dos Professores e Formadores, a equipa pedagógica integrou, outros técnicos que também participaram na conceção, organização, acompanhamento e avaliação da atividade formativa, nomeadamente a Psicóloga do Gabinete de Apoio ao Aluno e a Professora do Ensino Especial.

Em última análise considera-se que o desempenho dos Órgãos de Gestão Escolar e de toda a Equipa Pedagógica foi adequado ao cumprimento do Plano Anual de Atividades 2021/2022, na medida em que se proporcionou, entre as diferentes estruturas

educativas, uma dinâmica de partilha de opiniões, bem como uma boa colaboração entre os vários participantes.

“Julgue seu sucesso pelas coisas que você teve que renunciar para conseguir”

Dalai Lama

14. AVALIAÇÃO GLOBAL

O Relatório de Autoavaliação do Plano Anual de Atividades/Plano de Ação é o meio privilegiado que a escola tem à sua disposição para a análise efetiva da concretização do seu Projeto Educativo, visando melhorar, enriquecer e ampliar conhecimentos, estimular a curiosidade, abrir apetências e desenvolver valores.

A riqueza e a diversidade das atividades realizadas, nesta Instituição educativa, confirmam o dinamismo da comunidade escolar e a importância do Plano Anual de Atividades/Plano de Ação, enquanto instrumento de ação pedagógica que deverá ser sempre o reflexo de um conjunto de realizações, que ao longo de muitas semanas de trabalho espelham o empenho, esforço e dedicação de todos os profissionais de educação que servem esta instituição, em prol do alcance de um objetivo comum.

A concretização do Plano Anual de Atividades/Plano de Ação pautou-se por uma dinâmica de trabalho, que foi ao encontro dos objetivos estratégicos e operacionais, do projeto educativo, bem como das necessidades e interesses dos alunos.

Assim, a escola debruçou-se por cumprir com o Princípio da Visão Estratégica da sua atividade bem como dar visibilidade aos processos e resultados da gestão do EFP, baseada nas seguintes evidências:

a) Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados que estão instituídos, na medida em que a escola atua de uma forma prudente, usando

estratégias de atuação, preventivas, que podem ser interpretadas como mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados.

Periodicamente os Orientadores Educativos de Turma controlam a assiduidade, o aproveitamento e o comportamento dos alunos, precavendo, sempre que possível, situações comprometedoras do normal processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente, o número de módulos em atraso por disciplina, o número de faltas justificadas e injustificadas, o número de desistências, as presenças dos Encarregados de Educação nas reuniões de entrega das avaliações; os Coordenadores de Curso controlam o cumprimento do plano curricular dos cursos, detetando, atempadamente, necessidades a corrigir; promovem as substituições de aulas; controlam o cumprimento das cargas horárias de todas as disciplinas do plano curricular; a realização das visitas e atividades planificadas; os Coordenadores da FCT estabelecem visitas regulares às Instituições de Acolhimento onde se encontram os alunos em FCT, mantendo um contacto próximo com os Orientadores responsáveis dessas entidades o que torna possível a antecipação de possíveis desvios; os Orientadores das Provas de Aptidão Profissional coordenam a regularidade das reuniões com os alunos; os Técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno, Psicóloga e Professora do Ensino Especial, promovem o acompanhamento psicopedagógico dos alunos, em especial dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão (Universais e/ou Seletivas e/ou Adicionais) detetando, antecipadamente, possíveis comportamentos disfuncionais, bem como definir a adequação de estratégias nas diversas disciplinas do plano curricular.

A monitorização e acompanhamento, segundo a periodicidade previstas, de todos os elementos permite que, sempre que se registem desvios em relação às metas intercalares, previstas, se elaborem Planos de Melhoria, numa ótica de melhoria contínua dos resultados.

Ao nível da Avaliação do Sistema de Garantia da Qualidade existe um pleno envolvimento dos stakeholders internos e externos, a saber:

a) A escola detém mecanismos que garantem o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação. Relativamente aos Stakeholders internos: A avaliação anual das metas cumpre formalmente ao Conselho Pedagógico, que tem na sua

composição, representantes de vários Stakeholders internos, entre eles os Coordenadores de Curso; os Orientadores Educativos de Turma; os Coordenadores de FCT e a Presidente do Conselho Pedagógico.

Os alunos, delegados e subdelegados de turma, em assembleias com a Presidente do Conselho Pedagógico avaliam o projeto educativo da escola, colocam sugestões e manifestam opiniões.

Por outro lado, a equipa EQAVET constituída por elementos representantes de toda a estrutura da EPDFGA, reúne com alguma periodicidade e, nestas reuniões de monitorização, os resultados são analisados e avaliados conjuntamente e são definidas as medidas a implementar para corrigir possíveis desvios.

Por outro lado, o Conselho Consultivo, onde têm assento formal representantes de stakeholders internos e de stakeholders externos, pronuncia-se, com o seu parecer acerca dos resultados obtidos para os diversos indicadores, bem como sugere e apoia as ações desenvolvidas pela escola, no seu projeto educativo e Plano de Ação. Daqui resultam aspetos a melhorar que são traduzidos, como ações de melhoria, no Plano de Ação.

b) Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos, em qualquer um dos momentos de avaliação, sendo que os resultados da avaliação são discutidos entre as partes interessadas proporcionando a partilha de opiniões com o objetivo de contribuir para o sucesso educativo e desempenho dos alunos. Ou seja, na perspetiva, da avaliação do percurso formativo dos alunos, os professores utilizam instrumentos de avaliação apropriados e promovem a auto e heteroavaliação, junto dos alunos e em reuniões periódicas de conselho de turma; também, como stakeholders internos, participam na avaliação da Formação em Contexto de Trabalho e como júri, nas Provas de Aptidão Profissional.

Os stakeholders externos intervêm em diversos momentos de avaliação dos alunos, tais como: na avaliação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), por parte do Orientador da Entidade de Acolhimento de FCT; na avaliação das Provas de Aptidão Profissional, fazendo parte do júri, onde intervêm representantes das Entidades de Acolhimento de FCT/Orientadores das PAP; representantes das associações

empresariais/instituições e uma personalidade de reconhecido mérito na área de formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso.

Para além disso, também como stakeholders externos, no papel de empregadores dos alunos diplomados são chamados a responder a um inquérito de satisfação, a fim de manifestarem o seu grau de satisfação/avaliação perante diversas competências exteriorizadas pelos diplomados, em posto de trabalho.

O princípio da melhoria contínua do EFP, utilizando os indicadores selecionados, é praticado, atendendo a que:

a) A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida, mediante os resultados obtidos para as metas (intercalares e finais) pré-definidas e nos indicadores de avaliação, consubstanciadas no Plano de Ação.

As melhorias a introduzir a nível dos resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos sempre que são identificadas, nos momentos de avaliação, anteriormente referidos, situações que requerem alterações e/ou adaptações corretivas, estas são revistas por forma a ir ao encontro da satisfação dos stakeholders.

O SGQ da EPDFGA assenta num modelo de melhoria contínua, refletido no ciclo PDCA, o qual prevê um processo de monitorização constante. O acompanhamento contínuo dos indicadores poderá, eventualmente, detetar a necessidade de ajustamento do plano de melhoria para que sejam alcançados os objetivos definidos.

b) As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos, na medida em que sempre que são identificadas, nos momentos de avaliação, anteriormente referidos, situações que requerem alterações e/ou adaptações corretivas, estas são revistas por forma a ir ao encontro da satisfação dos stakeholders.

Para averiguar a satisfação dos stakeholders externos, são aplicados inquéritos de satisfação aos empregadores dos alunos diplomados, aos parceiros e às entidades de acolhimento de estágio, em versão digital (Google Forms). Contudo existe, alguma

dificuldade em obter respostas, pelo que serão repensados novos mecanismos para obtenção desse feedback.

No que respeita aos stakeholders internos, são aplicados inquéritos de satisfação aos alunos, pais e encarregados de educação, pessoal docente e não docente, no final do ano letivo.

As atividades desenvolvidas permitiram a transmissão de valores, competências e atitudes necessários ao desenvolvimento integral dos alunos. Estes envolveram-se com empenho e entusiasmo em todas as atividades propostas, incluindo as atividades realizadas à distância.

Assim, perante os dados apresentados neste relatório, para os vários indicadores, em estudo, a escola faz um balanço global bastante satisfatório, das atividades realizadas no ano letivo de 2021/2022 e do seu contributo para a concretização do Projeto Educativo da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

Pretendemos que este documento sirva de base de reflexão para toda a Escola, envolvendo os próprios alunos, docentes, pais, encarregados de educação, técnicos e funcionários, para que sinta valorizado o seu esforço, implicado nessas mesmas atividades e partilha de aprendizagens e, simultaneamente, que sirva de ponto de partida para a delimitação do próximo Plano Anual de Atividades.

Em conclusão, a ação da Escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares, bem como ao nível da sua formação pessoal, manifestando-se como uma Escola Inclusiva, com a aposta na Igualdade de Oportunidades e de reconhecimento de direitos.

15. REVISÃO E PROPOSTAS DE MELHORIA

Faz parte dos conteúdos funcionais da profissão do professor avaliar, mas é preciso que também se avalie a sua ação enquanto educador e se avaliem as escolas enquanto Instituições Educativas, se queremos construir um caminho para a melhoria da qualidade das aprendizagens e do futuro dos aprendentes, numa perspetiva reflexiva e de aperfeiçoamento contínuo e geradora de igualdade de oportunidades, contribuindo para inclusão de todos e de cada um.

A avaliação e Qualidade são, nos nossos dias, um dos temas de atenção e debate, nas escolas. Vivemos numa época de rápidos desenvolvimentos e constantes mudanças que se refletem na vida das escolas e, por conseguinte, estas devem ter em conta as transformações sociais, culturais, tecnológicas e legislativas. A procura do caminho para a excelência e para a qualidade é uma preocupação que tem assumido particular relevo, tendo em conta a concorrência e a competitividade na economia global, bem como a importância do capital humano nos processos de crescimento e desenvolvimento das Instituições Educativas.

Assim, numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das práticas de gestão, no quadro dos objetivos estratégicos da escola, e depois de analisado e avaliado o seu desempenho, no ano letivo 2021/2022, é necessário rever e propor os necessários ajustamentos e melhoramentos nas práticas em uso, identificando aquelas que devem ser objeto de melhoria, bem como as estratégias associadas.

As propostas de melhoria traduzem a informação necessária ao planeamento do próximo ano letivo.

15.1. Propostas de Melhoria

Considera-se que se deve investir em áreas específicas como:

- Melhorar as taxas de conclusão dos cursos de EFP, no que se respeita ao número de ingressos;
- Reduzir a Taxa de desistência e abandono escolar;

- Melhorar a empregabilidade dos Diplomados em profissões relacionadas com o curso/AEF;
- Melhorar a Procura em cursos de EFP da Escola, com vista ao crescimento do número de turmas;
- Insistir perante os empregadores e os responsáveis pelas entidades de acolhimento de FCT, no sentido de obter um maior número de respostas aos questionários que aplicamos.
- Necessidade de fazer uma monitorização periódica, através da elaboração de relatórios de avaliação, no final de cada período letivo.
- Necessidade de atualizar o regulamento da PAP.
- Necessidade de atualizar os contratos de formação dos alunos

16. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A comunicação dos resultados da autoavaliação/monitorização é um dos aspetos importantes no ciclo de qualidade EQAVET. A divulgação dos resultados é sinónimo de transparência e impulsionadora da envolvimento dos *stakeholders* de forma proativa na tomada de decisões e na abordagem à operacionalização da(s) mudança(s) a introduzir na Educação e Formação Profissional (EFP).

Para assegurar a divulgação dos resultados de avaliação relativos à melhoria contínua da EFP, a EPDFGA coloca ao seu dispor os seguintes mecanismos:

- Disponibilização do Relatório de Autoavaliação do Plano Anual de Atividades/Plano de Ação no site institucional;
- Apresentação das conclusões da autoavaliação no final de cada período letivo, nos Conselhos de Turma de avaliação, no final do ano letivo e por triénio, no que respeita ao Documento Base/Projeto Educativo;
- Organização de reuniões com os stakeholders internos e externos (pais/encarregados de educação, alunos, representantes das instituições de

Acolhimento de FCT, Orientadores de FCT e de PAP) para analisar situações retiradas do exercício de autoavaliação/monitorização e para que estes possam não só partilhar os sucessos, mas também para se corresponsabilizarem pelas mudanças que são necessárias para melhorar a qualidade da EFP;

- Reuniões de Conselho Consultivo;
- Disponibilização de informação através do Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO), Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) - Gestão da rede de oferta educativa e formativa e dos percursos educativos e formativos de jovens;
- Disponibilização de informação através do Sistema de Informação do Ministério da Educação (MISI), Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) – Gestão da Informação e Produção de Estatísticas da Educação e Ensino Profissional para tomada de decisão;
- Em documento de fácil consulta na secretaria da escola e biblioteca.

17. APROVAÇÃO

O Relatório de Autoavaliação do Plano de Atividades/Plano de Ação do ano letivo 2021/2022, da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro, foi aprovado pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Faro, tendo em conta que o mesmo espelha o carácter plural deveras marcante e enriquecedor que transmite a imagem duma escola viva e inclusiva, promotora de atividades integradoras do saber, com vista ao sucesso educativo e efetiva aquisição e partilha de saberes.

Uma Escola que traduz o empenho, a determinação e o brio profissional dos agentes educativos com um sentido ímpar de responsabilidade, que se preocupa predominantemente com a transmissão de lições de vida, no intuito de preparar os jovens, alvos preferenciais, para os desafios arrojados que a sociedade atual lhes impulsiona.

Aprovado em março 2023

Direção da Escola Profissional
Diretor: _____
Presidente do Conselho Pedagógico: _____

Mesa Administrativa da SCMF
Provedor: _____
Vice Provedor: _____
Secretário: _____
Tesoureiro: _____